PROJETO PEDAGÓGICO UNIFICADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

ANÁPOLIS – GO

2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO E LICENCIATURAS

Antônio Cruvinel Borges Neto

Reitor

Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Pró-Reitor de Graduação

Cláudio Roberto Stacheira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sandra Máscimo da Costa e Silva

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Talles Mendes de Castro

Diretoria de Gestão Integrada

Marcos Vinicius Ribeiro

Diretor do Instituto Acadêmico de Educação e Licenciaturas (IAEL)

Michelle Ferreira de Oliveira

Diretora do Instituto Acadêmico de Ciências da Saúde e Biológicas (IACSB)

Joilson dos Reis Brito

Diretor do Instituto Acadêmico de Ciências Tecnológicas (IACT)

Rodrigo Messias de Souza

Diretor do Instituto Acadêmico de Ciências Sociais Aplicadas (IACSA)

Sueli Martins de Freitas Alves

Diretora do Instituto Acadêmico de Ciências Agrárias e Sustentabilidade (IACAS)

Wesley Luis Carvalhaes

Coordenador Central do Curso

Alcides Hermes Thereza Júnior

Anderson Braga do Carmo

Claude Valentin René Detienne

Deuzair José da Silva

Elisandra Rios da Silva Pamponet Duarte

Francisco Edílson de Souza

Jane Adriane Gandra

José Elias Pinheiro Neto

Liliam de Oliveira

Luciana Nogueira da Silva

Maria Aparecida Barros de Oliveira

Maria Severina Batista Guimarães

Nismária Alves David

Thyago Madeira França

Vanessa Costa dos Santos

Wesley Luis Carvalhaes

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

SUMÁRIO

1. Apresentação do PPC 5
   1.1. Concepção do curso 7
   1.2. Justificativa do curso 8
   1.3. Objetivos do curso 9
2. Perfil do egresso do curso 10
3. Organização didático-científica e metodologia de ensino e aprendizagem do curso 12
4. Formação efetiva socialmente referenciada e orientação humanística da formação do discente 16
5. Liberdade de pensamento e expressão, sem discriminação de qualquer natureza 18
6. Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade 19
7. Compromisso com o desenvolvimento humano, cultural e socioeconômico do País, do estado de Goiás e suas microrregiões, na busca democrática de soluções para os problemas existentes 20
8. Compromisso com a paz, a promoção e defesa dos direitos humanos, a inclusão social, a preservação do meio ambiente, em especial do Cerrado, e a cidadania 24
9. Articulação entre teoria-prática e estratégia de flexibilização curricular 26
10. Articulação entre ensino, extensão, pesquisa e a pós-graduação (stricto e lato sensu) 27
11. Flexibilização curricular: disciplinas propedêuticas, correquisito e pré-requisito 29
12. Avaliação das atividades didático-pedagógicas e científicas 29
13. Semipresencialidade 30
14. Atividades de inserção curricular da extensão 31
15. Atividades complementares 33
16. Projetos de ensino 34
17. Estágio 35
18. Trabalho de curso (TC) ou trabalho de conclusão de curso (TCC) 38
19. Exame nacional de desempenho dos estudantes (Enade) 39
20. Atividades práticas dos componentes curriculares 40
21. Estrutura Curricular 40
   21.1. Núcleos comum, modalidade, livre e específico 42
   21.2. Ementas e Bibliografias 42
   21.3. Dimensionamento da carga horária da matriz curricular 43
   21.4. Identificação do curso 67
   21.5. Matriz Curricular 68
22. Referências Bibliográficas do PPC 71

1. Apresentação do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas é o documento que contempla o conjunto de diretrizes norteadoras da prática pedagógica do curso, não se reduzindo à mera organização curricular – visto que traz em seu cerne o posicionamento no que tange à realidade e ao desenvolvimento da área de conhecimento do curso – aos dispositivos legais, às condições institucionais, aos avanços teóricos e metodológicos, e institui, ainda, os propósitos estabelecidos pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Além disso, o presente Projeto Pedagógico está alicerçado em dois objetivos fundamentais para Universidade Estadual de Goiás, quais sejam: tornar acessível o ensino público, gratuito e de qualidade ao cidadão e cooperar com o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás, da Região Centro-Oeste e do Brasil.

Assim, o PPC do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, além de contemplar os objetivos da instituição e estabelecer os do curso, traça o perfil do profissional que se pretende formar, bem como os conhecimentos, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas. O domínio destes está diretamente relacionado aos conteúdos curriculares elencados na proposta curricular, como também no Estágio, nas Atividades Complementares, na metodologia de ensino, no processo de avaliação adotado pela Instituição e, ainda, no Trabalho de Curso que o aluno deve submeter a banca ao final de sua graduação, ocasião em que terá oportunidade de apresentar, de forma consistente, os resultados de sua aprendizagem ao longo do curso.

Além disso, a proposta curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas privilegia a inter-relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, pois considera que o ensino superior, além de capacitar profissionais, forma também produtores de conhecimento, os quais devem ser extensivos a toda a comunidade. Os resultados desse processo serão aferidos pelas avaliações internas e externas, especialmente pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), cujos resultados devem servir de bússola para a busca de melhoria de qualidade do curso.

Contemplando as bases legais, este projeto pedagógico foi elaborado em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996); o Parecer CNE/CES 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras; o Parecer CNE/CES 1.363/2001 que retifica o parecer 492/2001 e aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras; o Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece uma carga horária mínima de 3.200 horas para um projeto pedagógico dos cursos de formação de professores; e a Resolução CNE/CP 2/2002, que estabelece a carga horária dos cursos de Graduação Plena voltados para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.

Está de acordo, ainda, com a Lei Federal nº. 9.975 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, a Resolução CEE/CP nº. 02, de 6 de julho de 2006, que estabelece normas para o Sistema Estadual de Educação Superior do Estado de Goiás, e o Parecer CNE/CP nº: 8/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Outrossim, está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Goiás, quando este se refere à organização didático-pedagógica no item, Políticas de ensino de graduação, onde se destaca que a política básica do ensino de graduação deve se pautar pela busca da excelência acadêmica, melhoria das condições do processo de ensino e aprendizagem, pluralidade, garantia do ensino público e gratuito, gestão democrática e colegiada, além da diversificação de cursos oferecidos nas modalidades presenciais e à distância.

Esta proposta foi construída pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, que é constituído por representantes das 15 (quinze) representações do curso, seguindo as orientações gerais do Instituto Acadêmico de Educação e Licenciaturas (IAEL) e fundamentadas pelas normas vigentes do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A proposta objetiva ampliar a qualidade do curso, transformando a matriz curricular em regime de créditos semestrais unificados, para atender aos alunos, que poderão cursar disciplinas comuns em outros cursos oferecidos pela instituição e ainda transferir-se de Câmpus e Unidades sem prejuízo no tempo de curso ou de disciplinas, já que todos os cursos de Letras se pautam por esse documento. Visando também à atualização curricular do curso e sua dinamização, o presente projeto é fruto do compromisso coletivo com a proposta de reestruturação desta Universidade, com vistas ao desempenho de seu papel educativo frente às transformações da sociedade e às demandas do corpo discente.

Com base nas orientações das DCNs, descritas no próprio PDI da UEG, cabe destaque à ampla autonomia na elaboração de seu projeto pedagógico pelo NDE dos cursos de Letras da UEG, primando pela flexibilidade, criatividade e responsabilidade da Instituição ao elaborar suas propostas curriculares. Nesse contexto, está implícita a formação da competência humana, vista na construção de novos paradigmas para a cidadania. Portanto, a formação acadêmica que se pleiteia na UEG deve transcender o tradicional espaço da sala de aula e se articular com diferentes dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação.

Este projeto também está em acordo como o PPI da Universidade Estadual de Goiás, garantindo que o Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas possa atender ao tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão, principalmente no que diz respeito a um ensino que assegure elevados padrões de competência profissional pelo domínio do instrumental técnico, operativo e das habilidades de cada área de formação, capacitando para a atuação nas diversas realidades e âmbitos de pesquisa e exercício profissional. Dessa maneira, passa-se a

desenvolver as prerrogativas deste PPC, descrevendo os parâmetros e formas das diferentes atividades que o compõem.

1.1. Concepção do curso

A Universidade Estadual de Goiás tem como missão a produção e a socialização do conhecimento científico e do saber, desenvolvendo a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de atuar criticamente na sociedade e promover a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do Brasil.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas cumpre papel fundamental para a transformação da realidade social, pois assume a Educação Superior como fator estratégico para o desenvolvimento sustentável, para a promoção da igualdade de oportunidades, cidadania e inclusão social. Ao mesmo tempo, corrobora a premissa de que a educação é o único meio de garantir o crescimento de um país. Assim, o Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da UEG tem como uma de suas finalidades responder às exigências do mercado no Estado e no Brasil, incentivando o empreendedorismo e qualificando para o ensino público, privado e da vocação pessoal. Desse modo, o objetivo do curso é a capacitação de profissionais habilitados a enfrentar os desafios atuais da sociedade, apoiados por uma concepção humanista voltada para a realidade local, estadual e federal.

O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, comprometido com a missão institucional, propõe a formação integral e continuada de professores de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e de suas respectivas Literaturas para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio.

A fim de promover a consolidação dos seguintes objetivos institucionais, o PPC propõe:

a)Promover o ensino, a pesquisa e a extensão pelo cultivo do saber, nos domínios das ciências da linguagem, de suas técnicas, e a sua aplicação a serviço do progresso da comunidade e do ser humano;

b) Contribuir para a formação geral e técnica da comunidade, mediante o preparo de profissionais qualificados nos diferentes campos das Letras;

c)Atuar no processo de desenvolvimento da comunidade que vive em sua área de abrangência e influência;

d) Colaborar no esforço de desenvolvimento do País, articulando-se com poderes públicos e com a iniciativa privada para o estudo de problemas em âmbitos regional e nacional;

e)Participar, mediante a promoção de iniciativas culturais e a prestação de serviços extensionistas assistenciais e técnicos, na solução de problemas da comunidade;

f) Formar o profissional observando a harmonização que se deve construir entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente equilibrado e sustentável em todas as esferas: municipais, estaduais e federais.

O que se considera como diretriz prioritária neste PPC é o entendimento de que a formação do profissional de Letras se constitui na universidade como um processo autônomo e integral, conforme a política educacional desenvolvida pela instituição. Este documento terá sua identidade própria que o distinguirá dos cursos de bacharelado e dos demais cursos profissionalizantes, embora mantendo com eles a interface determinada pela própria natureza dos conhecimentos envolvidos na formação do acadêmico. O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas é concebido em face da necessidade premente de formar professores com qualificação superior nas áreas de ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas. É inegável a importância da interiorização do Ensino Superior no Estado de Goiás, dada às dificuldades de acesso da população de baixa renda aos grandes centros. Além disso, há a necessidade de profissionais qualificados para atuarem na área de Educação e Linguagens, uma vez que são conhecidas as dificuldades de leitura, de escrita e de interpretação enfrentadas pelos alunos, em todos os níveis da educação. Prova disso é o inconsistente desempenho dos estudantes brasileiros em avaliação entre países, como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), e em avaliações internas como ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e SAEGO (Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás). Além disso, o domínio de uma segunda língua propicia oportunidades de acesso a cargos e salários, proporcionando qualidade de vida e plena cidadania.

A organização pedagógica e estrutural curricular do curso pauta-se pelos princípios da flexibilização curricular, com vistas a garantir ao discente autonomia em sua formação, prevendo a integralização da carga horária total do curso num período mínimo de 4 (quatro) anos, podendo estender- se ao máximo de 6 (seis) anos.

1.2. Justificativa do curso

As orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) conferem aos cursos superiores ampla autonomia na elaboração de seus projetos de cursos. No caso da UEG, há a necessidade de se garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade do ato de elaboração das propostas curriculares. Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas enfatiza a formação humana, em busca de pensar e construir novos paradigmas para a cidadania.

Portanto, a formação acadêmica que se pleiteia na UEG a partir das normas internas (PDI/UEG, 2010, p.43) deve transcender o tradicional espaço da sala de aula e articular-se com diferentes

dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação. Historicamente, sob a ótica do contexto geográfico, histórico, político, sociocultural, econômico, científico e educacional, a UEG tem demonstrado sua vocação para a formação de professores. Com a criação da UEG, pela Lei n 13.456 de 16 de abril de 1999, consolidou-se uma ampla expansão do Ensino Superior em Goiás no que se refere à formação docente em todo o Estado. A interiorização do ensino superior no estado de Goiás, durante as políticas dos governos deste estado, remonta à década de 1980.

Tendo em vista a necessidade de atender aos anseios da população no que tange à formação docente e às atuais exigências de revisão e atualização das teorias educacionais, a UEG tem buscado estruturar o seu Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas e tem por finalidade discutir os princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como as recomendações constantes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e referenciais curriculares para a Educação Básica, elaborados pelo Ministério da Educação.

O Curso atua na qualificação dos professores para trabalharem na Educação Básica, a fim de garantir aprendizagens essenciais à sua formação que contribuam com o desenvolvimento social, econômico e cultural da região. A educação escolar, nesse contexto, assume responsabilidades cruciais, uma vez que a inserção crítica das novas realidades do mundo contemporâneo depende substancialmente de um processo de escolarização que valorize o conhecimento, o desenvolvimento das capacidades cognitivas, a formação humana e a formação de uma cidadania crítica e participativa.

1.3. Objetivos do curso

O curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês e suas respectivas literaturas tem como objetivo geral promover o desenvolvimento linguístico e literário da comunidade em que o curso está inserido, buscando a investigação científica e cultural na área de Letras por meio do aprimoramento e da capacitação profissional para atuar como professor e pesquisador em língua portuguesa, em língua inglesa e em literaturas correspondentes. Assim, visa à produção do conhecimento científico, social, filosófico e pedagógico que garanta a qualidade da atuação do profissional da Educação nas escolas do Ensino Fundamental e Médio e, em outros espaços, funções que englobem habilidades e competências referentes ao conhecimento de língua portuguesa e língua inglesa nos diferentes campos de atuação profissional.

Para tanto, o curso busca formar profissionais de modo a serem capazes de lidar de forma crítica e reflexiva com temas e questões relacionadas aos conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos e espaços. Com isso, pretende-se oferecer condições que assegurem um perfil do profissional

e pesquisador em Letras que contemple a interface pesquisa/ensino/extensão, a fim de romper com o paradigma do professor como reprodutor de conteúdo. A busca pela promoção de ações didáticas que articulem esses três níveis no âmbito da graduação procura garantir que os futuros profissionais e pesquisadores estejam preparados para trabalhar com a linguagem e as respectivas literaturas em suas mais diversas formas e a contribuir com a sua comunidade.

O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas também pode contribuir para o docente atuar profissionalmente em atividades como revisão de textos, tradutor, pareceria, consultorias e assessorias em projetos de natureza pedagógica e técnica na sua área de atuação. Para atender a essa concepção mais ampla, o Curso de Letras propõe-se a oferecer uma formação sólida na área de língua portuguesa, língua inglesa e suas respectivas literaturas, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nessa perspectiva, o curso se compromete desenvolver as seguintes ações: Incentivar pesquisas necessárias para o desenvolvimento científico de sua área; Promover o conhecimento e a reflexão crítica na comunidade acadêmica e, por extensão, na comunidade externa; Acompanhar os estágios docentes, de modo a garantir sua efetiva contribuição para a formação do professor; Prover programas de ensino, pesquisa e extensão nas respectivas áreas de atuação do curso; Desenvolver metodologias reflexivas e interdisciplinares no processo ensino-aprendizagem; Contribuir para integração e inclusão de pessoas com deficiência no sistema regular de ensino; Promover a inclusão social, econômica, racial, bem como o respeito às diversidades religiosas e de gênero.

Assim, face ao desenvolvimento dessas ações, o curso também tem como objetivo:

- Formar profissionais capazes de lidar de forma crítica com os diversos contextos da linguagem, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro;
- Contribuir para a promoção do pensamento crítico de modo a investir na formação inicial e continuada pautada em um rigor teórico, científico e didático-pedagógico;
- Fornecer subsídios aos graduandos para uma análise crítica da realidade nos seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, com vistas à transformação dessa realidade, conscientizando-o de sua responsabilidade como formador de opinião e de consciência através da sua atividade docente, de pesquisa e de sua participação na vida social;
- Formar profissionais que demandem o domínio das línguas estudadas e suas culturas para atuarem como profissionais competentes e conscientes de seu papel na sociedade;
- Promover a integração entre graduação e pós-graduação por meio do incentivo à pesquisa e formação continuada do profissional formado em Letras;
- Ensinar os graduandos a ensinar, com vistas à busca contínua de atualização e pesquisa acerca das abordagens para o ensino de línguas e suas respectivas literaturas.

2. Perfil do egresso do curso

A formação dos profissionais em Letras: Português/Inglês está fundamentada na concepção crítico-reflexiva, com base na unidade teoria-prática e reflexão-ação, como possibilidade da construção de uma autonomia profissional. A prática social é o ponto de "partida", de "chegada" e o modo como as ações vão sendo concretizadas constituindo-se no momento em que se busca fazer, produzir "conhecimento", implicando a teoria que, no processo prático, possibilita atribuir sentido e significado a essa atuação. Tem-se um movimento contínuo entre *fazer, saber, tornar a fazer* ou *ação-reflexão-ação.* A investigação da realidade, por meio da pesquisa científica, torna-se parte do processo de aprendizagem.

O profissional de Letras terá internalizado no seu fazer pedagógico o fundamental compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação em quaisquer funções a exercer. A partir dos objetivos gerais e específicos do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, o que se pretende é formar profissionais que tenham competência para ensinar os conteúdos essenciais para a formação de seus alunos e estimular a consciência crítica, juntamente com os conhecimentos pedagógicos acerca do processo de ensinar e aprender, além de uma visão geral do contexto educacional, social e cultural contemporâneo. Um profissional que esteja atualizado com os diferentes estudos que surgem sobre a sua área de atuação, tornando-se capaz de inovar e transformar as diferentes realidades apresentadas no seu cotidiano escolar.

Um profissional intelectual crítico-reflexivo, que atue na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social mais ampla, que se torne um investigador para analisar suas práticas, revendo as rotinas e criando novas soluções, capaz de participar ativamente na organização e na gestão da escola, desenvolvendo habilidades de participação grupal e em tomada de decisões, tanto na elaboração do Projeto Pedagógico e da Proposta Curricular, quanto nas várias atividades da escola.

O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, nessa perspectiva, forma profissionais com uma base teórica pautada em todos os âmbitos dos saberes: pedagógicos, culturais e específicos da área. Essa atitude crítico-reflexiva deve permear toda a formação do graduando, proporcionando-lhe aquisição, domínio e capacidade no repertório dos conhecimentos específicos, a saber:

- Conhecimento dos recursos da língua oral e escrita, demonstrando capacidade para organizar, expressar e comunicar o pensamento em diversas situações;
- Capacidade para interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e de explicar seus processos e argumentos de formação;

- Capacidade para investigar fenômenos linguísticos e questões ligadas ao ensino das respectivas línguas do curso, a partir de diferentes teorias e abordagens;
- Conhecimento do contexto onde vive, atua ou atuará, consciente das relações sociais, capazes de analisar a realidade, usando sua capacidade de contextualização sociocultural e desempenhando o seu papel de multiplicador por meio da formação de leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros;
- Concepção da língua como fenômeno sociocultural e compreensão de ensino como realidade social, com domínio das variedades linguísticas existentes;
- Capacidade para analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento das línguas que são parte do objeto de estudo do curso;
- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de construção do conhecimento da área e a capacidade de responder aos desafios que a prática social da docência apresenta em seu cotidiano;
- Habilidade de usar novas tecnologias no processamento de informações e de análise das línguas e respectivas literaturas estudadas;
- Compreensão da literatura como arte e suas implicações, bem como dos procedimentos de formação do cânone literário das respectivas literaturas e suas literaturas marginais.

O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas pretende formar profissionais que tenham condições de aprimorar e refletir sobre os conhecimentos e experiências que trazem da vida cotidiana, familiar, social e escolar, contrapondo- os aos novos conhecimentos adquiridos e produzidos na Universidade e por meio da pesquisa científica, a fim de desenvolver competências e habilidades para atuarem na sociedade de maneira mais consciente e participante.

3. Organização didático-científica e metodologia de ensino e aprendizagem do curso

No Regimento Geral da Universidade Estadual de Goiás (UEG), estabelece-se que a instituição organizará suas atividades didático-científicas de acordo com os seguintes princípios:

I - Liberdade de pensamento e expressão, sem discriminação de qualquer natureza;

II - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;

IV - Avaliação e aprimoramento constante da qualidade de suas atividades didático-pedagógicas e científicas;

V - Orientação humanística da formação do discente;

VI - Compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do País, do Estado de Goiás e de suas Microrregiões, em especial na área do Cerrado, na busca democrática de soluções necessárias para os problemas existentes;

VII - Compromisso com a paz, a defesa dos direitos humanos, a inclusão social, a preservação do meio ambiente e a cidadania. (UEG, 2014, p. 43)

É inegável a importância da Universidade na produção do conhecimento e da inovação. Em tal espaço, congrega-se o conjunto de informações e equipamentos necessários para a pesquisa e a descoberta de novos saberes. Assim, é o constante empenho na busca de inovação científica que possibilita o crescimento acadêmico, o desenvolvimento econômico, a justiça social, a preservação do meio ambiente, bem como uma maior integração dos membros da sociedade.

Lucarelli (In: Castanho, S, Castanho. M. *O que há de novo na educação superior:* do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000. pp-60-71), ao discorrer sobre a inovação no ensino afirma que "quando nos referimos à inovação, fazemo-lo em associação a práticas de ensino que alterem, de algum modo, o sistema unidirecional de relações que caracterizam o ensino tradicional". Dessa forma, uma aula inovadora pauta-se em "[...] uma ruptura com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática da transmissão que, regida pela racionalidade técnica, reduz o estudante a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento".

Um curso de Letras, portanto, precisa nortear-se em uma metodologia inovadora, cujo objetivo central é promover a liberdade de expressão do aluno, auxiliando-o na compreensão e vivência profunda da língua materna, bem como das línguas estrangeiras oferecidas pelo seu curso. Outrossim, um aluno de Letras, para construir-se enquanto cidadão consciente e crítico, necessita empreender um mergulho fecundo nas literaturas vernáculas e estrangeiras, abrindo, dessa forma, horizontes de conhecimento, aprimorando sua sensibilidade no constante convívio com autores de relevância.

Com efeito, o recurso didático fundamental de um curso de Letras é a leitura e a permanente pesquisa de obras de referência científica, cujo teor de conhecimento é imprescindível para que o aluno alcance liberdade expressiva e criativa. Nessa perspectiva, constituem-se também como recursos didáticos fundamentais as mídias eletrônicas, a internet, bem como o cinema, o quadrinho e vídeos de cunho didático e pedagógico. É preciso definir que alternativa buscar para organizar o trabalho pedagógico em uma perspectiva crítica e democrática como se pretende, visando à formação de um indivíduo autônomo, reflexivo, sem a perda dos laços de solidariedade social.

Para que se efetivem o exercício da Universidade desejada e o perfil de profissional e cidadão que a UEG projeta, é imprescindível adotar uma metodologia que possibilite o convívio de saberes tanto

no ensino como na pesquisa e extensão; possibilite a análise crítica da realidade brasileira, parta da análise coletiva da prática social existente, da experiência já adquirida pelos estudantes e dos conhecimentos de todos os participantes efetivos do processo.

Tal metodologia requer que os educadores se voltem para a investigação das possibilidades e necessidades da sociedade, a fim de que estabeleçam uma estrutura curricular interdisciplinar, que articule o binômio teoria-prática e que se comprometa com a flexibilização curricular, possibilitando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entende-se que a sala de aula não é o principal nem o único local em que se constroem e se desenvolvem conhecimentos na Universidade. Assim, a formação e qualificação do profissional e cidadão tornam-se fruto de observação das práticas sociais ou experiências vividas, das ações reflexivas, análises críticas, questionamentos que levam ao diálogo, ao confronto de saberes. Com esta finalidade é necessário que se desenvolvam atividades que obedeçam ao seguintes eixos:

- **Prático -** conhecimento/intervenção, elaboração e comunicação.
- **Partilhado e coletivo -** interdisciplinar x disciplinar, aprofundamento e ampliação do conhecimento;
- **Independente -** o aluno direciona seus estudos.

Observando esses eixos, os conteúdos presentes nas áreas propostas serão desenvolvidos nos núcleos, o de modalidade referente à disciplinas comuns a todas as licenciaturas da UEG, o núcleo comum, disciplinas elencadas em todos os cursos da Universidade, o núcleo específico, disciplinas que fazem parte do rol dos saberes elencados como indispensáveis à formação em Letras, bem como o núcleo livre, que propõe disciplinas de caráter optativo. Para as disciplinas preestabelecidas, de caráter obrigatório, buscar- se-ão metodologias que favoreçam uma relação profícua do aluno com elas, em que ele saia da passividade e assume uma postura de agente de construção do seu próprio conhecimento. Assim sendo, poderão ser utilizados, entre outros, os seguintes recursos:

Pesquisas orientadas: recurso que possibilita ao estudante uma maior reflexão sobre o assunto estudado, por meio de um contato silencioso e particular com autores e obras indicados;

Resenhas: A realização de resenha também é um recurso eficiente, por oportunizar ao aluno um momento de reflexão, diálogo e avaliação daquilo que foi objeto de estudo. A resenha constitui-se assim em um instrumento que permite ao professor perscrutar a recepção da leitura realizada pelo aluno e o nível de reflexão empreendida por ele, o que lhe faculta momentos de intervenção esclarecedora. A resenha, assim como a pesquisa orientada, constitui um dos principais instrumentos para a realização da educação inclusiva e solidária defendida pela UEG, já que favorece ao estudante administrar a construção do seu conhecimento e ao professor acompanhar a evolução dessa construção, buscando momentos oportunos de intervenção.

Realização de seminários: recurso também produtivo na condução das disciplinas regulares e preestabelecidas, por permitir ao aluno a administração da construção do conhecimento bem como a familiarização com a pesquisa, desenvolvendo, por meio dela, a habilidade de compreensão e confronto de pontos de vista diferentes; de seleção, análise e síntese, etapas de leitura essenciais ao processo de recepção do texto científico circulante no meio acadêmico. Trata-se também de um instrumento de estudo em sintonia com o compromisso da UEG com a educação inclusiva, uma vez que esta ação oportuniza um crescimento gradativo do processo de leitura do aluno, que se assume como o sujeito de seu conhecimento.

Trabalhos de campo orientados: ação de natureza eminentemente interdisciplinar, caracteriza-se como um recurso bastante eficaz, uma vez que, ao propiciar ao aluno uma imersão em um determinado ambiente, oportuniza lhe a construção e ampliação de conhecimentos, tanto acerca de assuntos preestabelecidos, como os de natureza geral. A oportunidade de imergir em espaços físicos e culturais fora do seu círculo de convivência assegura ao estudante de Letras uma ampliação inestimável no seu conhecimento de mundo, um dos fatores primordiais para a ampliação da capacidade reflexiva, qualidade essencial ao perfil que se espera de um espera de um profissional de Letras.

Com relação aos eventos de aprendizagem classificados como flexíveis, podem se elencados:

Eventos científico-estudantis: Organizados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da UEG, consistem na comunicação do trabalho final do Curso e da prática. Estas atividades permitem a articulação, o entrosamento e a troca de experiências entre os Câmpus e Unidades da UEG e desenvolve nos alunos a vivência científica. Os trabalhos apresentados serão publicados em cadernos ou revistas criadas para este fim.

Simpósios temáticos: Os simpósios temáticos contemplam temas interdisciplinares, apresentados pelos alunos e professores como resultado de estudos e pesquisas desenvolvidos ao longo de cada semestre ou ano letivo.

Grupos de estudos: Os grupos de estudo compreendem a participação em trabalhos e programas de iniciação científica, eventos de extensão, com natureza de comunicação, palestras e conferências organizadas pelos próprios Câmpus.

Oficinas: Consistem na oferta de conteúdos de natureza instrumental, favorecendo a integração da teoria com a prática e a articulação dos diferentes conhecimentos específicos e pedagógicos. São oferecidas aos alunos e/ou por eles desenvolvidas internamente no próprio Câmpus, ou em escolas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Investigações colaborativas: Compreendem a investigação de temáticas definidas por grupo da

comunidade ligado à área da educação em cooperação com docentes e discentes do Câmpus, que se responsabilizam pelo desenvolvimento do trabalho.

Atividades independentes: Será requisito dentro das atividades de integralização curricular para conclusão do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, componentes optativos de escolha do aluno, pesquisa em projetos nos quais o aluno poderá optar pelo aprofundamento de estudos relacionados com o campo do saber pertinente à sua formação. As atividades independentes desenvolvidas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas podem ocorrer de forma interna e externa ao Câmpus e à UEG:

Internas - através de matrículas em disciplinas afins à área de formação oferecidas em outros cursos que não o curso de origem, e/ou disciplinas temáticas oferecidas pelas coordenações de curso. Compreendem ainda, a participação em projetos coletivos de estudo, programas de extensão e iniciação científica e outras atividades reconhecidas e normatizadas pelos Câmpus;

Externas - significa que podem ser reconhecidas as atividades relacionadas ao seu curso, desenvolvidas pelos alunos em instituições de ensino exteriores à UEG. Também nessa modalidade inclui-se a pesquisa de campo, de cunho acadêmico, cujo fundamento é o de empreender pesquisas em comunidades específicas, em situações sociais definidas, no intuito de angariar saberes para o desenvolvimento de trabalhos de curso.

Acredita-se que com recursos e estratégias apresentados acima, bem como com o uso de recursos didáticos e tecnológicos diversificados e apropriados a cada ação, torna-se viável alcançar processos relacionais mais profundos, capazes de auxiliar o aluno a construir ferramentas que o capacitem para desafiar a complexidade do mundo moderno, em que se torna necessário o domínio de um leque diferenciado de saberes, para além daqueles meramente livrescos fornecidos por uma educação bancária. Espera-se, por meio estratégias eminentemente dialogais, interacionais e reflexivas, permitir ao aluno da UEG uma ação ativa, que lhe favoreça a construção de habilidades diversificadas que o capacitem a intervir no mundo que o rodeia de forma ativa, responsável e solidária.

4. Formação efetiva socialmente referenciada e orientação humanística da formação do discente

Em concordância com os objetivos e a justificativa de existência de um curso de Letras nas cidades interioranas do estado de Goiás, intenta-se proporcionar ao graduando uma formação sólida e comprometida com a ética e com o papel social que este sujeito assumirá depois de formado.

Pensar a formação dos estudantes, principalmente, no contexto da universidade pública é entender que uma estruturação profissional consistente ultrapassa os pragmatismos da profissão, pois o compromisso não é apenas com o mercado de trabalho, mas com os aspectos ideológicos, simbólicos e

humanistas que são necessários para ser professor de língua portuguesa e de língua inglesa. Desse modo, a reflexão sobre o processo de formação que buscamos elaborar molda-se em torno da questão: que tipo de professor o Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da UEG quer formar?

Sabe-se que a resposta para esta questão, por um lado, passa por aspectos que envolvem a disciplinarização de conteúdos, o desenvolvimento de competências e de habilidades e também as concepções de linguagem, literatura e ensino adotadas pelo curso. Por outro, diz respeito aos aspectos históricos, culturais e identitários que incidem sobre a constituição de um profissional que seja não só conhecedor de saberes e de habilidades, mas que os promovam de forma crítica, democrática e engajada com os contextos sociais em que estiver inserido.

O processo de formação deste sujeito é constituído por condições de produção específicas, as quais acabam por determinar as urgências e as escolhas de formar um profissional capacitado teórico e metodologicamente, ao mesmo tempo em que precisa ser consciente das realidades de sua atuação e da necessidade de adaptação, quando se vê na premência de priorizar temas e abordagens que emergem da realidade local do seu alunado.

Para tanto, as compreensões do que estabelecemos sobre o aprendizado de conhecimentos específicos do curso precisam estar alinhadas com uma formação humanista, crítica e ética. Nesse sentido, partimos de perspectivas que permitam este alinhamento, como o vínculo da linguagem ao processo de interação humana, concebendo-a em sua constituição na e pelas práticas sociais. Visto isso, entende-se a linguagem como um trabalho social, histórico e cultural amplo de sujeitos diante de outros sujeitos e de acontecimentos diversos, logo, sob o prisma da interação, os aspectos formais baseados em regras e prescrições são insuficientes para compreender os processos de constituição dos sujeitos pela linguagem. Desse modo, as disciplinas da área de Linguística buscam inserir os acadêmicos em propostas teóricas e compartilhar conhecimentos atentos aos usos e funções da linguagem, com o objetivo de mostrar o funcionamento dialógico, ideológico, material e historicamente situado da linguagem nas mais diversas situações enunciativas e por mecanismos linguístico-discursivos emergentes de práticas efetivas e elaboradas nas e pelas relações sociais. Assim, a constituição disciplinar da área, ao ser balizada pelo viés científico, busca dar conta dos objetos teóricos, mostrando a pertinência de serem estudados e as possibilidades empíricas de suas manifestações nas práticas de comunicação, argumentação, leitura e escrita na sociedade.

Atentas às demandas contemporâneas, as disciplinas ligadas à área de Literatura buscam problematizar as relações entre literatura e direitos humanos, e a função humanizadora e pedagógica da leitura, levando em conta determinações sócio-históricas que incidem sobre a emergência de revisão do cânone literário, a fim de contemplar o debate público sobre a representação literária de autoria de minorias étnicas, de gênero e de outros temas de natureza social, inclusiva e multicultural.

Articulando as concepções de linguagem e literatura apresentadas à necessidade de graduar um profissional da educação, o curso de Letras Português-Inglês da Universidade Estadual de Goiás objetiva a formação de professores de língua portuguesa, de língua inglesa e de suas respectivas literaturas que estejam aptos a lidar com os fenômenos linguísticos inerentes à conjuntura escolar, em uma perspectiva que contemple, simultaneamente, a relação intrínseca entre linguagem, contexto histórico-cultural e as práticas sociais.

Desse modo, a compreensão de ensino de língua(gem) presente neste PPC fundamenta-se na apreensão de que muito mais do que ensinar sobre sistemas linguísticos, o professor precisa entender o funcionamento e as manifestações da linguagem em suas peculiaridades locais, culturais e identitárias, para que, ciente destas, apresente uma postura reflexiva enquanto docente, indicando problemas, sugestões e propostas metodológicas que busquem desenvolver nos estudantes competências e habilidades que estimulem uma consciência crítica e comprometida com o respeito aos valores do outro, com a justiça social e com a cidadania.

Somos cientes de que o ser humano, tal como a linguagem, é um ser incompleto por natureza e de que qualquer formação irá apresentar sempre caráter processual. Portanto, não é possível mensurar todas as necessidades profissionais do professor em formação, nem afirmar que as disciplinas e as demais ações propostas pelo curso darão conta de uma formação completa, contudo, a proposta é a de que o curso de Letras capacite extensivamente os seus licenciandos para atuarem de forma autônoma, crítica e humana nos contextos sociais em que estiverem inseridos.

Para além de conceber uma formação pautada em componentes curriculares que deem conta do mercado de trabalho, busca-se formar um profissional que utilize dos conhecimentos linguísticos, literários e didático-pedagógicos apreendidos no curso para atuar de forma diligente e socialmente atenta às necessidades educacionais dos seus alunos e alunas.

5. Liberdade de pensamento e expressão, sem discriminação de qualquer natureza

Com base na constituição de 1988, que estabelece o direito universal à educação e o dever do Estado brasileiro de implementá-la, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e o Plano Nacional de Educação, de 2014, a BNCC (2019) procura resguardar o compromisso proposto nesses documentos de formar seres humanos plenos, garantindo-lhes uma educação para a paz e a liberdade. Esses são dois valores morais e éticos complementares entre si, pois um só se concretiza tendo por base o outro e ambos são fundamentais para uma educação integral e o desenvolvimento pleno do ser humano. Para tanto, todos esses documentos estabelecem normativas a fim de implementar no ambiente escolar o incondicional respeito às diferenças e ao direito de voz a toda comunidade escolar, sem nenhuma discriminação ou preconceito de qualquer natureza.

Numa sociedade forjada no capitalismo que só visa ao lucro imediato, com base no poder

hierárquico endurecido pelos desmandos, na desigualdade social que nega o direito das maiorias empobrecidas e tantas outras mazelas com as quais o Brasil convive desde sua formação como país, apresentar como valores fundamentais o avesso de tudo isso é uma tarefa para pessoas muito bem preparadas, muito bem pagas, envolvidas num sistema que realmente valorize e objetive preparar cada cidadão e cidadã para ser agente e transformar essa sociedade.

No entanto, a realidade educacional brasileira nos mostra que leis e normas por si não garantem equidade de direitos e nem oportunidades iguais para todos, "sem discriminação de qualquer natureza". Daí a necessidade de repensar o projeto pedagógico dos cursos de formação de professores para que não seja uma proposta que se limite a formar professores preparados somente para repassar conhecimentos e valores estabelecidos, mas que tenha como fundamento basilar a formação de pessoas conscientes da necessidade de virar para o direito à liberdade de expressão e de pensamento e para o avesso tudo que emperra a sociedade de ser mais justa e igualitária.

Para que as leis, normas e resoluções saiam do papel e se tornem prática de um processo em evolução, este projeto propõe a abertura de diálogo entre os diversos setores da educação a fim de promover palestras, encenar pequenas peças teatrais que tragam para a cena conflitos sociais, festivais de música, rodas de leitura, recital de poesia, enfim tudo que libere o poder criativo dos estudantes. A literatura é um espaço privilegiado para tal manifestação, pela legitimidade social que ela ainda retém. Daí a necessidade de democratizar o fazer literário – o que, no caso brasileiro, inclui a universalização do letramento literário. Pela literatura, podemos ouvir os favelados, os excluídos do processo social, os injustiçados e provar o valor da empatia que os gregos já ensaiavam com o seu teatro trágico.

6. Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade

Apresentamos neste item a noção de *interdisciplinaridade* para o curso de Letras elaborada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pois, na medida em que os pensamentos disciplinar, pluri, multi e interdisciplinar, antes de se oporem, constituem-se em formas diferenciadas e complementares de geração de conhecimentos, o desafio que se apresenta, do ponto de vista epistemológico, é o de identificar características e âmbitos de atuação de cada uma dessas modalidades de geração de conhecimento nas diferentes áreas, assim como as suas possibilidades e limites.

Segundo a CAPES, a multidisciplinaridade representa um avanço no tratamento de um dado problema de investigação complexo porque pressupõe a interlocução de várias perspectivas teórico-metodológicas. Entende-se por multidisciplinar o estudo que agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas, no qual cada área ainda preserva sua metodologia e independência. Quanto à interdisciplinaridade, por sua vez, pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes

de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos.

A CAPES entende por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora. Ainda conforme orientações do PPI da Universidade Estadual de Goiás, o termo interdisciplinaridade possui sentido amplo e instável, porém é necessário ter em foco que a interdisciplinaridade deve se caracterizar pela troca de saberes entre as diversas áreas de conhecimento, por meio do diálogo e da interação entre os diversos atores, docentes e discentes, partindo de um planejamento coletivo entre os membros do colegiado.

A partir dessas perspectivas, o currículo do curso de Letras tem um caráter reflexivo e contempla a possibilidade de escolha discente com um olhar específico de novas leituras, novas pesquisas e novas atividades acadêmicas a partir das modalidades de ensino-aprendizagem estruturadas no currículo de formação específica. Essas atividades serão mapeadas e estruturadas pelo discente a partir de sua própria característica de formação profissional. Ou seja, haverá um espaço neste PPC para que os discentes contemplem ações que julgarem importantes à complementação de sua formação.

7. Compromisso com o desenvolvimento humano, cultural e socioeconômico do País, do estado de Goiás e suas microrregiões, na busca democrática de soluções para os problemas existentes

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) propõe, dentre as diversas matizes que estão elencadas neste Projeto, um compromisso com o desenvolvimento sociocultural e econômico para todos os seus discentes nas mais variadas microrregiões atendidas pelos seus Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Existem, neste sentido, os mecanismos que podem ser acionados diretamente pelos graduandos, mestrandos e doutorandos para apresentarem os problemas pelos quais se deparam cotidianamente, que serão democraticamente analisados e deliberadas soluções democráticas entre os componentes ou abordagens que se fazem necessárias.

Esta Instituição nasce com um bordão de ‘A universidade da inclusão’, bastão que se seguirá após a generalizada e atual reformulação ocorrida nestes últimos anos. O papel social da UEG desvela um compromisso com o desenvolvimento humano e, para tanto entende a importância da oferta de atividades que vão além do ensino, da pesquisa e da extensão, trazendo para dentro de seus limites a população e alcançando pessoas da comunidade com o desenvolvimento de diversas ações. São benefícios sociais, econômicos e intelectuais que auxiliam o desenvolvimento regional alcançados pelos Câmpus e unidades da UEG. É preciso, nesse sentido, uma valorização do ser humano em sua totalidade, e aqui tomamos de empréstimo uma fala de Sarmento (2012, p. 121):

O princípio da dignidade humana possui quatro dimensões axiológicas básicas: da liberdade brotam os direitos políticos; da igualdade, os direitos sociais, econômicos e culturais; da solidariedade, os direitos difusos e coletivos. A democracia surge com a ambiência institucional ideal para o florescimento de todos eles.

Nesses Câmpus, por exemplo, são ofertadas ações extensionistas trazendo, para as salas de aula desta Instituição, alunos do Ensino Médio de baixa renda para cursos preparatórios dos processos seletivos sem custo para esse alunado. Nesta e em outras atividades podemos destacar a participação social, levando-se em consideração os saberes populares, com a relevância desta aproximação resultar em lucros socioeconômicos e consequentemente desenvolvimento humano, social, intelectual e cultural. Com apontamentos necessários, a Universidade e a comunidade podem organizar ações que desenvolvam condições elementares para o progresso requerido por cada microrregião abarcada pelo estado de Goiás, setores agrícolas, sucroalcooleiros, pequenos proprietários e, essencialmente os diretamente atendidos por este projeto, os setores da licenciatura relevantes para todas as outras áreas, no sentido de formação profissional docente.

Desta forma, neste contexto para o desenvolvimento humano, cultural e socioeconômico apresentamos, dentro do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, as Políticas e Diretrizes de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, que obedecem um Plano de integração delineado pela Universidade, ações que são consideradas como práticas acadêmicas e importantes instrumentos de articulação do ensino, pesquisa e extensão. Esta articulação se potencializará, preferencialmente, a partir dos encaminhamentos metodológicos que valorizarão o ensino pela pesquisa como possibilidade para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e a disseminação dos resultados para os diversos segmentos sociais.

Desse modo, para a articulação destas políticas serão desenvolvidas cotidianamente, considerando os eixos formativos das matrizes curriculares dos diferentes cursos ofertados pela Universidade, e efetivadas a partir de ações e processos orgânicos que não se confundem com assistencialismo, mas compromisso da instituição com a comunidade interna, docentes, discentes e técnico-administrativos e comunidade externa. Podemos, neste sentido, considerar uma concepção de atividades-fim da Universidade com o intuito da promoção, de maneira próxima e metódica, da partilha de conhecimentos com todos indivíduos alcançados pelos Câmpus e unidades.

A Instituição sempre buscará o apoio das políticas públicas para construção de suas bases teóricas e científicas, atendendo as necessidades sociais previamente apontadas ao seu redor, tanto dos diretamente envolvidos quanto das pessoas que a cercam. Para efetivação destas Políticas, bem como para uma resolução democrática dos problemas que porventura possam aparecer, serão implementados e executados projetos e ações universitárias de forma articulada com a sociedade em áreas que atendam os eixos norteadores e formativos da Universidade. Na mesma medida as entidades privadas serão muito

acolhidas na projeção e execução destes projetos. Para a praticidade destas ações aproximativas entre Universidade e sociedade podemos, efetivamente, destacar cursos de curta duração que consideram os anseios da sociedade acadêmica e fora da academia, com elementos financeiros autossuficientes.

E, ainda, eventos científicos e culturais que visam reforçar a cultura e os aspectos econômicos gerados pela microrregião atendida, valorizando tanto a imagem da UEG quanto da sociedade que a cerca. Esperando-se, para tanto, uma relação social democrática e de reconhecimento institucional, transformando e melhorando a capacidade intelectual em busca de valorização e qualidade de vida destas pessoas. Esta junção é elemento essencial para o Curso de Letras desta Universidade, porque trata dos mais diversos assuntos relacionados à Lingua(gem), e por intermédio de uma análise do discurso busca essa integração popular e acadêmica, estratégias desenvolvidas nas localidades da UEG responderão em uma produção científica, tecnológica e rentável à comunidade como um todo. Os resultados destas aproximações podem ser alcançados pelas seguintes estratégias:

a) Estímulo à criação de tecnologias educacionais para formação acadêmica e social;

b) Desenvolvimento de atividades que respondam aos anseios das demandas do sujeito local;

c) Incorporação do Calendário estudantil da UEG nas repartições públicas e privadas, educacionais e empresariais, que resultem em um espaço de discussão e crescimento;

d) Enriquecimento das relações com todos os segmentos comunicativos e solidários da sociedade, para divulgação das ações e explicitação de normas, regras e conquistas resultantes das instituições.

e) Implementação de projetos pedagógicos efetivos com docentes e discentes que possam contribuir com as transformações sociais e valorização dos direitos democráticos e humanos.

f) Consolidação do objetivo da Universidade, assegurando o desenvolvimento dos acadêmicos, em níveis científicos e culturais.

g) Incentivo às práticas científicas que possam, de certa forma, contribuir no crescimento de uma consciência humana e cultural para a formação de Licenciados em Letras compromissados com os anseios sociais.

h) Discussão sobre a produção em cada microrregião confrontando aspectos artísticos e culturais regionais para angariar um público para o Curso, bem como apoio irrestrito das instituições locais;

i) Criação de programas voltados à assistência social, especialmente as minorias, preservando o direito à cidadania e ao conhecimento.

A Universidade Estadual de Goiás compromete-se com o papel do desenvolvimento social, com a proteção aos direitos e a defesa constitucional, neste direcionamento contamos com o apoio incondicional das empresas públicas e privadas para o bom andamento das propostas elencadas neste

Projeto. E, bem como, aplicação das diretrizes científicas e sociais direcionadas pela academia, fomentando o poder inovador e de criação, com o mínimo de gasto possível para estimular a profissionalização do povo goiano.

A Instituição compreende que deve ultrapassar a posição de ser um centro de ensino, obedecendo outros pilares que a sustentam e outros serviços essenciais como a prestação educacional, social, econômica e cultural aos seus discentes, docentes e sociedade em geral. Desta feita, na busca incessante de apresentar à população a sua real essência encontra-se em um local de aproximação social, de vertentes necessárias para uma universalidade do conhecimento, concentrando-se a uma crítica de suas ações e se dirigindo para uma formação autônoma. Pois, é neste lugar onde devem estar e serem discutidas questões científicas, socioculturais e políticas, defendendo sempre a livre expressão do pensamento, a transparência de seus atos e a solução dos problemas institucionais e sociais.

Da mesma forma entende também a necessidade de suprir isso por uma atuação ética e norteada pelo labor científico, orientado por amplas referências de cunho teórico que sejam capazes de dar uma ampla sustentação ao conhecimento produzido e passado adiante. E, nesse rumo pautar isso por um compromisso ético que tenha como ponto partida e chegada a resolução dos problemas que afligem a comunidade goiana, e, a sociedade como um todo. Por outro lado, parece que estamos vivendo uma crise de e/ou da ética em nossa sociedade com a profusão de *fake news* que circulam em nosso meio, principalmente, através das redes sociais digitais. A universidade, assim, é chamada a assumir um papel de suma importância, que é o de aprimorar e dar credibilidade ao conhecimento produzido e socializado. Ainda mais, o papel da universidade passa por uma questão de direito, que é aquele contribuir efetivamente para as garantias do direito das pessoas de terem acesso ao conhecimento e de lastro legal do mesmo, sem as deturpações, que só contribuem para a não efetividade das garantias constitucionais dos cidadãos. A instituição universitária tem de ser o espaço agregador e disseminador da cultura, da emancipação e da cidadania das pessoas. O oferecimento da extensão e da participação dos acadêmicos na vida da população deve caminhar na tentativa/empreitada de apresentar e debater os problemas que afligem o estado. É essa atuação que dá sustentação para a existência da mesma. A formação do alunado tem de ser pensado na elevação da comunidade como um todo.

A construção do PPC deve ter em mente esse norte de inserção na sociedade e na contribuição/participação nas proposições, debates e soluções dos problemas, lembrando que a instituição não é um alienígena nisso, e sim, parte e solução. Pensar a universidade como externa e/ou não influenciada não resolve, e ainda contribui para torná-la como “dona da verdade”, um fator que leva ao distanciamento de sua inserção, diminuindo sua ajuda a elevação e resolução dos pontos propostos no meio social. O PPC tem que pressupor um rompimento com o presente e apresentar mudanças para o futuro, buscando um melhor estágio na vida das pessoas que o momento atual.

O projeto pedagógico é um elemento norteador da organização do trabalho escolar. No entanto,

não é apenas um conjunto de planos e projeto de professores, nem um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa para ficar arquivado na secretaria da escola. Ele deve ser um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e é por ela influenciado, estando em sala de aula. Trata-se, portanto, de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade, necessitando, por isso, da participação de todos os segmentos no processo educacional (PEDROZA; CHAGAS, 2012, p. 228).

Nossa proposta é que a universidade seja um campo de desenvolvimento humano, de interação com o mundo ao seu redor e, principalmente, pelo fato de ser uma universidade de disseminação do ensino superior no interior do território, onde aqueles que não têm como migrar para os grandes centros possam receber uma formação. Esse PPP, nessa ótica, deve destacar a necessidade de mobilizar todas as forças que compõem a sociedade, integrando-as numa busca contínua do aperfeiçoamento social. Nessa ótica, é necessário uma construção e/ou uma prática pedagógica orientada aos valores e necessidades/ambições do conjunto da comunidade.

8. Compromisso com a paz, a promoção e defesa dos direitos humanos, a inclusão social, a preservação do meio ambiente, em especial do Cerrado, e a cidadania

Dos trinta artigos da Declaração dos Direitos Humanos (disponível em vários sites), a maioria deles estabelece um elo com a paz, a inclusão social e a cidadania. Se construir a cidadania é forjar um ser humano que pensa antes no bem de todos do que no seu próprio, que tenha plena consciência de seus direitos e deveres, que, como indivíduo se vê também no lugar do outro, então entre seres que pensam assim, a inclusão social está garantida e com ela a paz. Paz não como ausência de conflitos, mas como sabedoria para resolvê-los.

A educação para a paz visa a fortalecer o espírito de tolerância, de diálogo, de cooperação e solidariedade entre as pessoas. Sendo assim, uma educação para a paz, para a cidadania e para inclusão social se firma no mesmo pressuposto. Como não se concebe educação sem transformação, urge acreditar que seja possível uma educação para a paz, uma atitude formativa que envolva toda comunidade na resolução dos conflitos sem empregar a violência. Para tanto, é preciso preparar o espaço social transformado em comunidade criadora, passando pelas trilhas apontadas por Octavio Paz em *Signos em rotação* (1996, p.96):

> Uma sociedade transumana em que todos seriam um ou cada um seria um todo autossuficiente [...] em que as relações, longe de ser uma imposição exterior, fossem como um tecido vivo, feito da fatalidade de cada um ao enlaçar-se na liberdade de todos. Esta sociedade seria livre porque, dona de si mesma, nada exceto ela mesma poderia determiná-la; e solidária porque a atividade humana não consistiria, como acontece hoje, no domínio de uns sobre os outros. (PAZ,

1996, 96).

Mesmo reconhecendo o caráter utópico que deslumbrou a Modernidade, que a própria criticou, a escola é o lugar de cultivar as esperanças de uma sociedade mais justa e deve fazer dessa esperança a tentativa de uma prática diária, na qual se converta no desenvolvimento da criatividade e autonomia da juventude para enfrentar as problemáticas e conflitos sem empregar a violência, seja física ou psicológica. Quando se fala em violência, pensa-se logo em ataques físicos, no entanto a violência pode ocorrer de diversas maneiras, inclusive moral, simbólica ou cultural.

Segundo Marilena Chauí (2000, p. 89-90), a sociedade brasileira é composta de uma estrutura hierárquica vertical no espaço social, em que uma autoridade superior manda e tantos obedecem. O exercício da cidadania carece de outra base estrutural de sociedade para vingar. A cidadania estabelece um estatuto de pertencimento de um indivíduo a uma comunidade ou país que lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações. O desrespeito aos direitos é uma violência, assim como o descumprimento dos deveres consiste em contravenção.

A escola, como reflexo da sociedade, como bem aponta Raul Pompéia em *O ateneu*, acaba por reproduzir seus valores, daí a importância da formação de professores agentes do tripé que sustenta a cidadania – Direitos civis, políticos e sociais – e prontos para reverter uma situação contrária, sendo um referencial para aqueles que sempre buscam mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas e não se abalam frente às dominações, seja do Estado ou de outras instituições.

Assim, a Educação para a paz deveria ser um programa de governo que vise implementar mudanças em todo o sistema educacional do País, abrangendo todos os níveis de educação. Nas escolas, ensinando aos alunos como administrar conflitos sem recorrer à violência, a eleger as pessoas certas para a gestão do sistema, a reconhecer lideranças saudáveis, a valorizar a justiça, a honestidade e o cumprimento dos deveres. Assim, uma educação para a paz seria uma prática inserida na rotina da comunidade escolar, incluindo mudanças de comportamento que possibilitasse uma sociedade firmada em valores genuínos.

A Base Nacional Comum Curricular distribui o conhecimento a ser transmitido aos jovens em vários campos do saber, inclusive o pessoal. No entanto, na proposta curricular, os conhecimentos formadores da cidadania são substituídos por outros que pouco contribuem na formação do ser humano. Por exemplo, as artes em geral, que são as manifestações mais genuínas do espírito humano, têm pouco lugar enquanto presença nas sugestões da Base. A leitura literária tem o mesmo destaque de outras que não representam dificuldade para o leitor. Considerando que o texto literário instiga o leitor a pensar, a se colocar no lugar do outro, a "purificar" suas emoções, a entender melhor o mundo onde habita bem como as relações pessoais é que esse projeto empenha em preparar eventos que dêem oportunidade aos estudantes de Letras de experienciar diferentes situações em que a arte seja o propulsor da formação do ser humano com destaque para o seu fortalecimento emocional.

Além do mais, os educadores devem assumir o compromisso de propiciar momentos para a construção da cidadania plena, baseada na responsabilidade universal, frente à complexidade do mundo contemporâneo, como exigência de articular as subjetividades, as identidades e os saberes. A educação de nossos tempos deve ser questionadora e humanizadora, não perder de vista problemas mais amplos e reavaliar modelos de desenvolvimento, o que demanda a relação dos seres humanos com outros animais e com o meio ambiente.

A violência contra animais e o descuido com a natureza têm marcado fortemente o modelo de desenvolvimento econômico do Brasil. Em nome do crescimento econômico, florestas são derrubadas, rios são poluídos e o ar contaminado. Se a educação não se debruçar sobre esses problemas como um dos lugares possíveis de mudar a visão mercadológica para uma atitude sustentável, em pouco tempo a vida na Terra se tornará inviável, como vários estudos científicos têm demonstrado.

No Estado de Goiás, o bioma cerrado constitui a maior parte de seu ecossistema. Considerado o berço das águas pela mídia, por muito tempo foi terra sem valor comercial pela sua escassez de nutrientes para formação de pastagens ou lavouras. Com as novas tecnologias e novos implementos, a vegetação nativa começou a ser devastada para o desenvolvimento da agricultura e agropecuária. Com isso, pés de pequi, de baru, de mamacadela, pitomba, cajuzinho do campo, tudo derrubado por máquinas agrícolas para o plantio de lavouras ou criação de gado.

O "berço das águas" começa a ser valorizado no mercado comercial e a ser contaminado com agrotóxicos, com poucas exceções de reservas ecológicas exploradas pelo turismo. Esse é o cenário real que a mídia nem sempre mostra e que os pesquisadores precisam trazer à tona, não só para denunciar, mas para propor outras formas de desenvolvimento que não sejam destruindo a vegetação nativa, pois dela depende que esse ecossistema continue a ser a reserva de águas limpas e doces para as futuras gerações. As Letras podem contribuir levando essa discussão para as escolas por meio da formação de professores, incluindo em disciplinas do Núcleo Livre e/ou Comum tópicos que reverberam essa situação regional. Pode-se dizer que uma educação para a paz inclui também o respeito à natureza, o qual deve ser implementado pelos professores e, portanto, nos cursos de formação desses profissionais. E assim, esse PPC corrobora o diz o documento do comitê da paz: "que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar duma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida" http://www.comitepaz.org.br/documentos.htm.

No seu livro *A condição humana,* Hannah Arendt afirma que além do trabalho, da ação, da prática, o discurso também é fundamental. Por meio dele, visões de mundo são formadas, reformadas ou reforçadas. Nas mentes em formação, como dos adolescentes, o discurso é causador de agenciamentos futuros para uma sociedade que valorize a fraternidade entre os iguais e o respeito pelo meio ambiente.

9. Articulação entre teoria-prática e estratégia de flexibilização curricular

A flexibilização curricular caracteriza-se pela possibilidade de o discente cursar, ao longo do curso e a cada semestre, disciplinas além daquelas disciplinas obrigatórias, de modo a aprofundar sua formação, dependendo de seu interesse. Para possibilitar maior flexibilização curricular são oferecidas duas categorias de atividades, denominadas de "núcleo livre – disciplinas" e "núcleo livre – atividades complementares". A cada semestre serão ofertadas disciplinas de livre escolha do discente com o objetivo de estimular o aprofundamento de temas e conteúdos de interesse dos discentes. Essas disciplinas poderão ser ofertadas tanto no período matutino quanto nos períodos vespertino e noturno, possibilitando a participação discente desde o início do curso. A flexibilização curricular será possibilitada, ainda, com a realização de eventos acadêmicos, grupos de estudos, entre outras atividades previstas nas normas da PrG.

10. Articulação entre ensino, extensão, pesquisa e a pós-graduação (stricto e lato sensu)

O Art. 207 da Constituição Federal/1988 estabelece o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A articulação entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Estadual de Goiás – UEG visa ao princípio da indissociabilidade, o qual deve se orientar do seguinte modo:

a) Relação Pesquisa/Ensino, pela qual o professor deve demonstrar seu perfil de pesquisador, para colaborar com a construção do conhecimento e sua socialização, especialmente, em sala de aula.

b) Relação Ensino/Extensão, pela qual favorece a socialização do conhecimento construído no meio acadêmico por meio de cursos, projetos e programas extensionistas à comunidade externa.

c) Pesquisa/Extensão, pela qual se dá visibilidade ao produto obtido por ações extensionistas e ainda possibilita a experimentação da teoria com a práxis.

A universidade é o lugar em que se valoriza o conhecimento científico e se define o que será investigado a partir do diálogo com as necessidades da sociedade. Portanto, este espaço deve promover a formação, a construção, a aplicação e a socialização do conhecimento. A indissociabilidade fundamenta-se de forma dinâmica e dialética, contribuindo para a articulação entre a teoria e a práxis, possibilitando a interação entre a comunidade universitária e a comunidade externa, que irá refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem. Como se nota, há uma interdependência entre os três fundamentos: Ensino, Pesquisa e Extensão. Nisso, consiste uma verdadeira universidade.

Para o cumprimento e o fortalecimento deste paradigma, o curso de Letras da Universidade

Estadual de Goiás – UEG prioriza as seguintes ações:

a) capacitar o aluno de Letras a ser um docente pesquisador-reflexivo;

b) promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão interdisciplinares, evitando a fragmentação do saber;

c) favorecer o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e materna, com vistas à internacionalização, por meio do fortalecimento do Centro de Idiomas e seus programas de monitoria;

d) dar condições para que o aluno de Letras obtenha bons resultados em avaliações externas;

e) participar de acordos de cooperação com outras IES, oferecendo condições para a mobilidade e intercâmbio de docentes e discentes;

f) promover atividades complementares aos discentes, sob a modalidade presencial e/ou a distância (Cursos e Eventos);

g) incorporar a curricularização das ações extensionistas na graduação;

h) fortalecer a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão na busca de resposta para as demandas locais.

i) incentivar a participação dos alunos nos programas de bolsa de Extensão, Iniciação Científica (PIBIC), PIBID, PET e Monitoria;

j) favorecer a criação de grupos de pesquisa entre professores, alunos, egressos e convidados externos;

k) converter os resultados dos estágios supervisionados na licenciatura em publicações científicas, por meio de artigos e comunicações;

l) alocar o arquivo do texto final (artigo) de Trabalho de Curso II para publicação em repositório da universidade;

m) criar e divulgar revistas científicas na área de Letras, com espaço para a publicação de docentes e graduandos;

n) Promover cursos de Pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, com a parceria de outros pesquisadores e/ou outras IES, se necessário. No caso do ensino Lato Sensu, a modalidade poderá ser presencial e/ ou a distância;

o) Incentivar o ingresso do aluno de Letras em cursos de Pós-graduação, dando condições para uma formação continuada;

p) Refletir sobre os problemas linguísticos que afetam a prática efetiva da cidadania;

q) Valorizar a cultura local em consonância com o conhecimento científico, para viabilizar a construção continuada do saber;

r) Desenvolver a reflexão sobre a realidade do Cerrado, com a finalidade de conhecer e enfrentar

os problemas existentes no meio em que se está inserido.

Assim, o curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG sustenta a necessidade da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, acrescida da valorização da Pós-graduação, como formação continuada dos egressos, confirmando a relevância social da universidade para o desenvolvimento do espaço local.

11. Flexibilização curricular: disciplinas propedêuticas, correquisito e pré-requisito

A flexibilização curricular caracteriza-se pela possibilidade de o discente cursar, ao longo do curso e a cada semestre, disciplinas além daquelas disciplinas obrigatórias, de modo a aprofundar sua formação, dependendo de seu interesse. Para possibilitar maior flexibilização curricular são ofertadas duas categorias de atividades, denominadas de "núcleo livre – disciplinas" e "núcleo livre – atividades complementares". A cada semestre serão ofertadas disciplinas de livre escolha do discente com o objetivo de estimular o aprofundamento de temas e conteúdos de interesse dos discentes. Essas disciplinas poderão ser ofertadas tanto no período matutino quanto nos períodos vespertino e noturno, possibilitando a participação discente desde o início do curso. A flexibilização curricular será possibilitada, ainda, com a realização de eventos acadêmicos, grupos de estudos, entre outras atividades previstas nas normas da PrG.

12. Avaliação das atividades didático-pedagógicas e científicas

A avaliação como processo de ensino e aprendizagem, proposta pelo Colegiado do Curso, está pautada no Regimento Interno da UEG – Resolução n. 75/2015, artigos 144 a 148, visa, em primeiro lugar, à formação de um juízo de valor a partir de critérios pré-estabelecidos, sendo uma afirmação qualitativa sobre o curso de Letras da UEG. Em segundo lugar, ela deve estar pautada nos caracteres relevantes da realidade, ou seja, apesar de ser uma afirmação qualitativa, não deve ser totalmente subjetiva.

É necessário que se desenvolvam critérios objetivos para registrar os "sinais" do curso, permitindo a formação de um juízo de valor sobre o que está sendo avaliado. Em terceiro lugar, a avaliação deve conduzir a uma tomada de decisão nem estanque e nem pontual. Essa decisão deve ser um encaminhamento processual para que seja possível a melhoria qualitativa da realidade avaliada do curso. A avaliação do curso integra o processo cíclico do planejamento-avaliação-melhoria, tendo em vista contribuir para a formação profissional, preparando os discentes do curso, para a convivência e para a participação na sociedade.

Neste sentido, a avaliação será formativa e contínua, considerando-se os aspectos contidos no Regimento Geral da UEG. Essa avaliação formativa deve desenvolver, como aspecto substantivo, os seus próprios instrumentos, que vão desde o teste criterioso, descrevendo de modo analítico um nível de

aquisição ou de domínio, até à observação *in loco* dos métodos de trabalho, dos procedimentos e dos processos intelectuais do discente.

A avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção que exige: a) adesão a uma visão igualitarista na escola e ao princípio da educabilidade, acreditando que ela é possível para o maior número de pessoas; b) o rompimento com a excessiva complexidade dos modelos da avaliação formativa, tornando estes modelos mais simples e objetivos; c) a recusa à chamada avaliação normativa que privilegia notas e redação de apreciações formais.

Quando a avaliação é formativa, nesses moldes, ela se torna uma dimensão do ato de ensinar e das situações didáticas. Isso significa que não pode ser pensada até o fim, sem tomar como referência os saberes em questão e as opções didáticas do professor. Nesta concepção de avaliação, há que se considerar ainda: a) as relações entre sociedade-família-escola; b) a organização das turmas e as possibilidades de individualização; c) a didática e os métodos de ensino; d) o contrato didático, a relação pedagógica e o ofício do discente.

Alguns outros princípios devem ser observados nas práticas avaliativas. O primeiro deles é que deve privilegiar aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Daí, surge a necessidade de uma avaliação que incorpore mecanismos de recuperação imediata, caso os resultados, num primeiro momento, não sejam satisfatórios. Outro princípio a ser observado é o de que a avaliação deve estar pautada numa lógica diagnóstica e não apenas classificatória. Quanto a isto, deve ser entendida como uma correção de trajetória que se faz num processo contínuo, no qual os resultados obtidos sempre são provisórios e registros de um determinado momento.

A avaliação deve ser cumulativa, proporcionando, oportunidades para a retomada daqueles aspectos que porventura não alcançaram os objetivos propostos. Neste sentido, a avaliação compõe um par dialético com os objetivos da ação pedagógica, pois ela somente tem sentido, se contiver parâmetros das finalidades pré-definidas no planejamento educacional. Avaliar, portanto, é privilegiar um modo de estar em sala de aula e no mundo e, nesta perspectiva formativa, não deve parecer uma tarefa suplementar. Ela é um desdobramento da concepção crítico-reflexiva do fazer educativo. A avaliação não deve limitar as capacidades humanas, mas deve estar a serviço da emancipação do homem e do seu desenvolvimento contínuo.

13. Semipresencialidade

No âmbito da UEG, somente serão consideradas disciplinas semipresenciais aquelas que estiverem em conformidade com a Resolução CsA n. 843/2014, e que o docente planeje e oferte por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) institucionalizado pelo Centro de Ensino e Aprendizado em Rede (CEAR) da UEG.

Caracteriza-se como disciplinas semipresenciais as que são ofertadas nos cursos presenciais da

UEG em que a totalidade ou parte da carga horária é realizada a distância pelo discente, centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota e com a utilização de instrumentos disponibilizados pela UEG.

O Curso de Letras poderá introduzir, na organização pedagógica e curricular a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, no disposto da Portaria MEC nº 4059/2004 e na Resolução CsA n. 843/2014.

As disciplinas que compõem o Núcleo Específico, Núcleo de Modalidade e Núcleo Livre poderão ser ofertadas de forma semipresencial integral (100%) ou parcialmente (50%), desde que essa oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

14. Curricularização da extensão

Ao reconhecermos a necessidade de questionarmos o fato de que, por vezes, a universidade também é responsável por contribuir para a perpetuação de processos de elitismo e desigualdades sociais, defendemos a constante proposição de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas diversas dos sujeitos sociais. Assim, a extensão no Curso Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas busca contribuir para a democratização do conhecimento acadêmico e para, de certa forma, equalizar a função social, cultural e política das universidades públicas, por meio da participação efetiva das diversas comunidades atendidas pelas instituições envolvidas.

Mendonça e Silva (2002) compreendem que, em nossa sociedade, somente uma pequena parcela da população tem acesso direto aos saberes institucionalizados academicamente no interior das universidades públicas. Dessa forma, é indispensável que a extensão universitária articule e protagonize processos de democratização das ciências que visem o diálogo com as demandas sociais, ao mesmo tempo que questionem processos hegemônicos e excludentes de (re)produção dos conhecimentos.

No caso da UEG e do Curso de Letras, a estrutura multicampi deve ser considerada como importante para um projeto integrado de interiorização das práticas de extensão que atendam milhares de beneficiados, considerando as singularidades das regionalidades e dos contextos socioeconômicos e culturais de suas populações.

Um dos programas de extensão que mais abarca ações no Curso de Letras é o Centro de Idiomas, programa que regulamenta ações extensionistas para o ensino de Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Produção de Texto, Literaturas de Língua Portuguesa, Literaturas de Línguas Estrangeiras, Libras, bem como outras ações de extensão específicas e temáticas que tenham a linguagem como objeto de reflexão, ação e práxis. Tradicionalmente, o Centro de Idiomas busca oportunizar à comunidade interna e externa da UEG inúmeras ações de extensão, que vão ao encontro de pilares

básicos da educação superior.

Outro programa de extensão que pretende congregar ações nas diversas localidades do Curso de Letras é recém criado UEG Leitores em (trans)formação, com o objetivo de organizar ações de formação de leitores (literários ou não) em ambientes diversos: escolas, bibliotecas públicas, contextos de adversidade – asilos, presídios, abrigos, comunidades, praças, entre outros. Nesse programa, convergem ações que constituem grupos de leitura coletiva em contextos presenciais e remotos, ações de letramento e inclusão, mediação de leitura e formação de professores.

Um novo desafio que se apresenta ao Curso de Letras é a Curricularização da Extensão, processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos determinado pela Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Este documento prevê a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Assim, de modo a aproximar a universidade dos grandes desafios da sociedade, particularmente da Educação Básica, é importante que o currículo pensado no contexto da Curricularização da Extensão proponha que, ao longo da vida acadêmica, o estudante precisa se envolver e ser protagonista de atividades de extensão que se relacionem com os componentes curriculares do curso. Face a essa importante mudança no papel da extensão nos cursos, a UEG aprovou a resolução do CsU nº990, em 19 de março de 2021, que estabelece diretrizes internas para curricularização da extensão em seus cursos de graduação, a partir das matrizes curriculares aprovadas após 2020.

Essa resolução determina que, para o cumprimento das atividades de extensão nos cursos de graduação da UEG, a carga horária da extensão deve constar nos PPCs como carga horária total obrigatória, definida a critério dos Institutos Acadêmicos, Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e Colegiados de Curso, a partir de 2 (duas) formas não excludentes:

I – como Atividades Curriculares de Extensão (ACE), cuja creditação será definida nas disciplinas pelo colegiado do curso com assessoria do NDE para cada semestre;

II – como Componente Curricular de Extensão (CCE) na forma de ações cadastradas nos programas de extensão, como projetos, cursos, eventos, oficinas e prestação de serviços; sendo que tal modalidade passa a integrar a síntese da matriz curricular do curso, ao lado das demais categorias de atividades acadêmicas expressas nas normas curriculares vigentes.

Com foco no princípio de que, nas ações de extensão previstas para a curricularização, a participação dos discentes deve ser de protagonista, o Curso de Letras optou por considerar em sua matriz curricular somente CCE como passíveis de creditação para a Curricularização da Extensão. É importante reforçar que a resolução também autoriza o aproveitamento de "carga horária de extensão na participação de atividades extracurriculares de extensão, tais como organização de congressos,

simpósios, feiras, entre outros, desde que haja a participação da comunidade externa e que tenham sido validadas pelo coordenador setorial de curso". Outro parágrafo a ser considerado reforça que "ações de extensão realizadas em outra Instituição de Ensino Superior (IES) poderão ser aproveitadas como Componente Curricular de Extensão", desde que em conformidade com os critérios estabelecidos pela resolução.

Em discussão no NDE, o Curso de Letras decidiu que seu percentual obrigatório de Curricularização da Extensão deveria ser cumprido somente por Componente Curricular de Extensão (CCE), ou seja, a partir de ações cadastradas nos programas de extensão, no formato de projetos, cursos, eventos, oficinas e prestação de serviços. Dessa forma, as CCE passam a integrar a síntese da matriz curricular do curso, juntamente com as demais categorias de atividades acadêmicas.

15. Atividades complementares

As atividades científico-culturais, ou atividades complementares, são componentes curriculares deste PPC que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do discente de Letras, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar. Hipóteses em que o discente alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso. Não se confunde com estágio curricular supervisionado, dada a amplitude e a rica dinâmica dessas atividades, também chamadas de complementares.

A Resolução CES/CNE n. 3, de 2 de julho de 2007, define o total de 200 horas para atividades acadêmico-científico-culturais para serem integralizadas no curso de formação em nível superior de professores da Educação Básica. O curso de Letras da UEG oferece opções de atividades complementares que podem ser cumpridas nos próprios Câmpus (como as semanas de curso) e/ou fora dele. Os cursos de línguas também conferem horas a serem consideradas como atividades complementares.

Buscando contemplar as exigências legais, como especialmente, oferecer ao acadêmico de Letras uma maior amplitude cultural de sua formação profissional, definimos que as atividades complementares sejam realizadas em torno dos tipos: a) científicas; b) de extensão, iniciação científica (PIBIC, PBIC, PVIC), monitorias, estágios extracurriculares realizados em locais conveniados com a UEG; e c) artísticas. Científica**s** – Devem ser feitas em todos os anos do curso com comprovação de certificado ou de controle de frequência pela IES. São elas: conferências, palestras, jornadas, simpósios, minicursos, e outros, tais como, cursos de iniciação à informática, curso de língua estrangeira e também cursos oferecidos pelas secretarias de educação [municipal e estadual]. Não há limites para essa dimensão, com exceção dos cursos que estão limitados às 50h. Assistir bancas de qualificação ou defesa de mestrado ou doutorado (com assinatura do presidente da banca), como participar de semana cultural nas escolas desde que sob a orientação do professor de estágio . Extensão (50h para o curso todo, com

comprovação por meio de declaração do coordenador do programa.) – bolsas de iniciação científica (PIBIC, PBIC, PVIC), monitorias, trabalho voluntário em instituições educativas, estágios extracurriculares remunerados realizados em locais conveniados com a UEG. Valem ainda as monitorias, pesquisas, grupos de estudos institucionalizados, isto é, registrados na instituição. Artísticas (certificados ou controle feito pela IES) – vivências estéticas em artes plásticas, música, teatro, cinema (com debate), exposições artísticas, dança. **Viagens Técnicas:** As viagens técnicas são planejadas pelos docentes e aprovadas pelo Colegiado do Curso e podem ser contadas com carga horária de Atividades Complementares.

16. Projetos de ensino

Com a finalidade de diminuir os impactos da ausência curricular decorrentes da dupla habilitação, os projetos de ensino tornam-se viáveis e necessários para a complementação curricular e formação dos alunos deste curso. Os projetos de ensino previstos pela Pró-Reitoria de Graduação desta universidade – PrG/UEG vão desde projetos que atuam diretamente na formação do futuro professor em sala de aula, como o PIBID e o Residência Pedagógica; até projetos complementares que visam sanar alguma ausência teórica curricular a serem organizadas e ministradas por professores locais, a partir de bolsas monitoria.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, iniciativa da CAPES/Ministério da Educação, visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa existe na UEG e vinculado aos cursos de Letras desde 2012 e já se materializou em subprojetos das áreas de Literatura, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Também financiado por bolsas pagas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o Programa de Residência Pedagógica, que se constitui num Programa Nacional de Formação de Professores para a educação básica, desenvolve atividades em consonância com os Estágios Supervisionados Curriculares Obrigatórios. Para a Pró-Reitoria de Graduação, o programa busca fortalecer e fomentar a relação entre teoria e prática da formação dos discentes das licenciaturas a partir da segunda metade do curso, proporcionando a aproximação e o diálogo com as escolas da educação básica, por meio de regências e outras atividades pedagógicas devidamente acompanhadas por preceptores e docentes orientadores.

Sobre os projetos de ensino financiados especificamente pela UEG, está previsto o Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, sendo um grupo por curso, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. A Pró-Reitoria de Graduação elencada os seguintes objetivos para o PET: I - Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; II - Contribuir para a elevação da qualidade

da formação acadêmica dos alunos de graduação; III - Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; IV - Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior. Embora nenhuma unidade do curso de Letras ainda conte com esse programa, é importante reforçar sua possibilidade e valor.

A UEG também possui um programa próprio de bolsas monitoria com diversas modalidades. Esta modalidade de bolsa favorece a formação de projetos de ensino locais com finalidades diversas que podem contribuir tanto para a complementação curricular, como para a execução de projetos transversais ao curso. Segundo a Pró-Reitoria de Graduação, além de serem ferramentas de permanência para acadêmicos que não possuem condições financeiras de se manter no ensino superior, bolsas como a monitoria auxiliam no desenvolvimento das habilidades dos estudantes, incentivam a produção de conhecimento e oportuniza a participação em projetos de pesquisa, ações de extensão e eventos acadêmicos.

Como forma de ampliar as possibilidades de projetos de ensino, o PPC do curso de Letras também propõe que sejam pensadas ações dessa modalidade que estejam em consonância com as demandas e necessidades de cada localidade em que o curso acontece. Nesse sentido, grupos de estudo, cursos, ações de reforço acadêmico e outros planos que dialoguem com um levantamento das potencialidades e/ou fragilidades formativas locais são previstos neste PPC como possíveis, desde que aprovados pela Pró- Reitoria de Graduação.

17. Estágio curricular obrigatório e/ou não obrigatório

Sobre o Estágio Curricular obrigatório e não obrigatório:

a)na elaboração desse Projeto Pedagógico de Curso procura-se inserir a concepção crítica, reflexiva e investigativa tomando-se como base o referencial teórico apresentado na concepção de estágio;

b) na matriz curricular estão contemplados os componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária semanal e no turno de funcionamento das aulas das disciplinas curriculares, de forma que seja integralizado no decorrer do curso, de acordo com as suas especificidades e tomando-se como referência a Diretriz Curricular do curso;

c)o estágio possui plano de ensino, com ementa, bibliografia básica e forma de integralização do programa de ensino (presencial e/ou semipresencial), que contemplem discussões presenciais e coletivas, realizadas no horário de aula, como as demais disciplinas;

d) existe a conexão da proposta de estágio com o Regulamento de Estágio da UEG; a celebração de termo de compromisso entre o Câmpus da UEG e o campo de estágio, o estagiário e a

instituição campo de estágio; os produtos finais do estágio a serem elaborados (relatórios, portfólios, relatos de experiência, artigos etc.) e os cronogramas de atividades.

Sobre o perfil e as atribuições do professor orientador, este deve ter disponibilidade de tempo e formação que o qualifique para tal exercício. Como parâmetros sugere-se que o professor orientador preferencialmente:

i) pertença ao quadro efetivo da instituição;

ii) possua formação e/ou experiência na área de orientação; e

iii) realize estudos, pesquisas e/ou publicações contemplando a área de formação profissional.

Na impossibilidade do atendimento do último item, o professor que assumir a orientação de estágio deverá se comprometer a aprofundar seus estudos na área específica do estágio curricular que irá orientar e desenvolver pesquisas na mesma.

Os cursos da UEG deverão priorizar a formação de grupos ou núcleos de estudos e pesquisas em estágio com vistas a organizar o trabalho pedagógico do estágio de forma coletiva. Com relação ao coordenador adjunto de estágio este deverá ser professor com formação e/ou experiência na área de atuação, da cadeira do Estágio do Curso e/ou áreas afins, pertencente ao grupo ou núcleo de estudos e pesquisa em estágio, quando este existir, e na inexistência desse grupo ou núcleo a forma de ingresso na função obedecerá às decisões do colegiado do curso.

O Estágio do Curso deve constituir uma prática pedagógica que possibilite implementar uma concepção/proposta de estágio que dialoga com a perspectiva reflexiva e investigativa, privilegiando o diagnóstico e as produções acadêmicas ancoradas na pesquisa e com clareza no que tange uma perspectiva teórico-metodológica coerente com a produção do conhecimento científico. Dentre as atribuições do professor orientador, institucionalizadas pelas instâncias deliberativas da UEG e pelo grupo ou núcleo de ensino e pesquisa em estágio, destacam-se aquelas pertinentes à formalização de um plano de ensino que especifique, além dos objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação, as ações e cronograma a serem realizadas tanto na IES quanto no campo de estágio; registrar todas as atividades de orientação na plataforma Veritas, contemplando os dois espaços de formação, campo de estágio e IES, como forma de especificar a maneira como a carga horária semanal é integralizada.

Sobre a sistematização das ações dos estagiários:

i) O Projeto Pedagógico de Curso prevê mecanismos acadêmicos que garanta a institucionalização das ações voltadas para a qualificação da formação profissional dos estagiários, no que concerne: i) a concessão de bolsas;

ii) a garantia do acompanhamento presencial e semipresencial do professor orientador, tanto no estágio obrigatório como no não obrigatório;

iii) formalização dos termos de compromisso e convênios para a realização do estágio pela coordenação adjunta de estágio;

iv) cumprimento dos direitos e deveres do estagiário previstos na legislação vigente; e

v) garantia da participação democrática na (re)construção da política de estágio do curso. No Curso de Letras, o Estágio Curricular previsto na Lei 9.394/96 é uma modalidade obrigatória e é regido por princípios, ações e metas da UEG. Além das atividades voltadas para a formação do profissional, cabe ao Estágio do Curso ser o momento em que essa formação esteja referenciada por valores e princípios da formação plena do homem.

As atividades curriculares de Estágio do Curso têm referências em concepções e teorias que o caracterizam e o orientam, deixando de ser atividades eminentemente práticas. O Estágio do Curso Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas objetiva ser o momento em que são criadas as condições curriculares que possibilitem ao discente, o contato com as atividades profissionais no campo de estágio onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão.

Neste sentido, o Estágio do Curso deve ser considerado enquanto atividade que permita ao discente um contato com a realidade do campo profissional, objetivando apreender e refletir sobre tal realidade; propor e participar de todo processo relacionado ao exercício profissional; articular a perspectiva do currículo com a realidade, utilizando-se das teorias existentes como possibilitadoras da reflexão e da ação no campo profissional e da formação humana. O estagiário deve empreender um olhar crítico a fim de caracterizar a realidade, tendo nas situações-problema as perspectivas de suas ações, as quais, certamente, necessitarão de teorias para solucioná-las. É na busca da superação das dificuldades, que se encontrará a ampliação da formação acadêmica do profissional. O Estágio do Curso de forma interdisciplinar pode ajudar na superação de dificuldades que talvez fossem difíceis de serem conduzidas solitariamente por um professor. Deve envolver professores de outras disciplinas do currículo, embora nem todas as etapas do projeto sejam, necessariamente, interdisciplinares.

No Curso de Letras, o estágio é desenvolvido a partir do quinto semestre letivo com o Estágio no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No Estágio do Curso são desenvolvidos projetos construídos colaborativamente pela UEG e pelo sistema de ensino [municipal/estadual] que recebem os professores em formação. Os resultados dessa parceria são discutidos e avaliados no colegiado do Curso. Esta atividade é indispensável a todos os discentes do Curso de Letras. Nesse sentido, o Estágio do Curso, de forma interdisciplinar, envolve professores das diversas disciplinas do currículo do curso.

O estágio aponta as prioridades para as ações a serem desenvolvidas nas atividades nas escolas da Educação Básica com clareza de objetivos e metas. Assim, a formação profissional-docente de qualidade requer e cumpre um aprofundamento sobre os aspectos que são considerados imprescindíveis

ao exercício da profissão. A Avaliação da "orientação de Estágio do Curso" é processual, mediante atividades que são desenvolvidas pelos discentes em sala de aula na UEG, fora dela e na escola campo. Os estagiários são avaliados por meio de nota e de frequência. A avaliação do Estágio do Curso é realizada por meio das atividades de semirregência e de regência e das documentações entregues no final do estágio. No caso de Letras, a Lei 11.788 (Art. 2º, § 3) dispõe que "as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, [...] poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso."] A legislação vigente estabelece que o estudante que já esteja em exercício da docência em escola pública ou privada poderá ser dispensado de até 50% da carga horária prevista para o estágio.

18. Trabalho de curso (TC) ou trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Curso (TC) é uma atividade em forma de artigo que tem como finalidade iniciar o discente do curso de Letras na produção científica por meio da pesquisa nas áreas de estudos linguísticos e estudos literários. Pode ainda estabelecer diálogos com as áreas afins e suas interfaces, de modo a contribuir para a produção de conhecimento na área de linguística e de literatura, e para a reflexão e desenvolvimento de práticas e metodologias referentes ao ensino de língua portuguesa e da língua inglesa. As atividades de conclusão de curso são realizadas pelos discentes do Curso de Letras com o objetivo de familiarizá-los com a produção de trabalho científico e prepará-los para a continuação dos estudos. As escolhas das temáticas do trabalho final devem ser feitas conforme previsto neste PPC e no regulamento específico. Os espaços nas matrizes são flexíveis, de modo que o discente se dedique aos trabalhos de conclusão de curso.

O TC tem como objetivos: a) levar o discente a aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso; b) desenvolver no discente habilidades e capacidades que lhe permitam identificar problemáticas relativas à linguística, à literatura e ao ensino de língua inglesa e portuguesa, buscando investigar suas causas e possíveis soluções; c) suscitar no discente o interesse pela pesquisa, possibilitando a aquisição de condições teórico-metodológicas que permitam o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação.

O TC é uma atividade acadêmico-científica com uma carga horária de 120 (cento e vinte) horas ao longo do curso de Letras. É componente obrigatório para o graduando em Letras nos últimos semestres do curso sob a forma de artigo. É realizada individualmente com a orientação de um professor do curso, caso necessário, poderá haver uma coorientação de outro professor do curso, do Câmpus/Unidade ou de outra Instituição de Ensino Superior (IES). O TC é normatizado pelas regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e, se houver, pelo regimento do TC do curso de Letras de cada Câmpus/Unidade.

O início e o término do TC serão realizados de acordo com as seguintes etapas: a) elaboração do

projeto de TC; b) elaboração do artigo; c) defesa pública do artigo perante banca examinadora. Cada representação local do Curso de Letras poderá, eventualmente, organizar etapas intermediárias com valor de qualificação e conclusão do componente curricular TC1.

O professor-orientador será escolhido pelo discente, dentro da lista de professores-orientadores, das temáticas e linhas de pesquisa, bem como das vagas disponibilizadas previamente pelas coordenações setoriais do Curso de Letras da UEG, e terá as seguintes atribuições: a) orientar os trabalhos conforme as normas estabelecidas pela ABNT, pelo regimento do TC e por este PPC; b) definir a necessidade ou não de coorientação e, se for o caso, auxiliar a escolha do coorientador; c) elaborar um plano de trabalho e um cronograma de orientações em conjunto com os orientandos, entregando uma cópia à coordenação de TC do curso; d) prestar assistência à Coordenação de TC, se essa existir, quando da organização da defesa pública do trabalho de seus orientandos; e) verificar, quando for o caso, se as alterações sugeridas pela banca de defesa foram atendidas pelo discente na versão final do TC; f) presidir os trabalhos da banca avaliadora do TC de seus orientandos.

A avaliação final do artigo se dará da seguinte forma: a) "aprovado" quando a banca julgar que a defesa oral e o TC escrito apresentam qualidade excelente e atendem os critérios estabelecidos no regimento de TC; b) "aprovado com recomendações" quando a banca julgar que a defesa oral e o TC escrito apresentam qualidade satisfatória para aprovação, mas o TC escrito necessita de alguma reformulação em aspectos que apresentam problemas fundamentais de metodologia e/ou conteúdo, tendo o discente vinte dias para realizar as correções indicadas. c) "reprovado" caso o discente 1) não compareça aos encontros de orientação previamente agendados; 2) não entregue projeto de TC e/ou o artigo concluídos nos prazos estabelecidos; c) o discente obtenha média inferior a cinco; 3) seja detectado e comprovado plágio; 4) apresente o TC sem ter recebido orientação.

19. Exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) junto à avaliação institucional interna(autoavaliação) e a avaliação institucional externa, conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004. O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrito no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

O estudante selecionado que não comparecer ao Exame estará em situação irregular até que cumpra as normativas disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (INEP), em editais anuais para cada ciclo avaliativo.

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos

programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Os instrumentos básicos utilizados para avaliar os cursos são: a prova; o questionário de impressões dos estudantes sobre a prova; o questionário do estudante; e o questionário do coordenador(a) do curso.

A prova é composta por 40 questões, sendo 10 questões da parte de formação geral e 30 da parte de formação específica da área, contendo nas duas partes, questões discursivas e de múltipla escolha. O peso das partes da prova são as seguintes: formação geral 25%e componente específico 75%.

O Conceito do ENADE é calculado para cada curso, tendo como unidade de observação a Instituição de Ensino Superior – IES, o município da sede do curso e a área de avaliação. Esse conceito é apresentado em cinco categorias (1 a 5), sendo que 1 é o resultado mais baixo e 5 é o melhor resultado possível, na área. O Curso fica sem conceito (SC) ENADE quando não reúne condições que possam estabelecer o cálculo. Os relatórios produzidos a partir dos resultados ficam disponíveis na página do Inep, que são os seguintes: Boletim de Desempenho do Estudante; Relatório do Curso; Relatório da Área; Relatório da Instituição e Resumo Técnico.

Os conceitos obtidos pelos cursos são indicadores de constituição do Conceito Preliminar de Cursos (CPC), sendo o CPC e ENADE indicadores de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE-GO).

O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas visa preparar os alunos adequadamente para o ENADE, visto que o corpo docente é composto por mestres e doutores, que têm experiência para além da área acadêmica. Além disso, a infraestrutura e as metodologias de ensino, os laboratórios disponíveis colaboram para uma melhor formação e, consequentemente, um resultado mais expressivo nas avaliações. O Colegiado do Curso manterá diálogo aberto com o corpo discente para que haja compreensão das demandas e necessidades dos estudantes e assim poder orientá-los e inspirá-los para o momento do exame, de forma natural e tranquila, sem forçar nenhuma situação.

Também serão promovidas ações como eventos e palestras para que o estudante sinta efetivamente parte da UEG e crie um vínculo, que gerará motivação e entusiasmo para obter o melhor resultado no exame.

20. Atividades práticas dos componentes curriculares

No Art. 65 da LDBEN nº 9.394/1996 começa a ser delineada a obrigatoriedade da Prática como Componente Curricular (PCC) nos cursos de licenciatura, suas concepções e implicações na formação dos professores. No intuito de efetivar as mudanças propostas na referida lei, em 2002 o CNE publicou as DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica e sua gênese como componente curricular

dos cursos de licenciatura, caracterizando e distinguindo-a do Estágio Curricular Supervisionado.

A partir da reformulação curricular dos cursos decorrente das DCNs publicadas em 2002, o currículo das licenciaturas passa a destinar oitocentas horas às atividades práticas, sendo quatrocentas horas em Estágio Curricular Supervisionado e quatrocentas em Prática como Componente Curricular.

As DCNs, ao incorporar as proposições dos pareceres CNE/CPnº09/2001 e nº 28/2001, explicitaram orientações sobre a definição da carga horária dos cursos e organização da dimensão prática no currículo. Segundo o Art. 12 desta resolução: Art. 12º – Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º – A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso;

§ 2º – A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor;

§ 3º – No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática (BRASIL, 2002, p. 5). Essas orientações estabelecem que os currículos dos cursos de formação de professores devem contemplar a dimensão prática em todas as suas disciplinas e não restringi-la aos estágios supervisionados. A proposta da Prática como Componente Curricular nos cursos de licenciatura está relacionada ao processo de ressignificação da relação entre teoria e prática que atenda uma demanda voltada à superação do distanciamento entre a formação e o contexto de atuação profissional.

Em 2005, o Conselho Nacional de Educação publicou o Parecer CNE/CPnº 15/2005, neste referido documento a PCC é compreendida como um conjunto de atividades formativas vivenciadas ao longo do curso, articuladas às disciplinas do currículo, que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do exercício da docência.

Dessa forma, deve ser um componente articulado às disciplinas do currículo do curso e permear todo o processo formativo do licenciando, constituindo, assim, um importante referencial que teria a responsabilidade de orientar a reestruturação curricular dos cursos de formação docente, a fim de estabelecer uma articulação entre os conhecimentos específicos e pedagógico sem diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar.

Em julho de 2015, o CNE publicou a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as novas e atuais DCNs e as questões relacionadas ao PCC não são alteradas. Considerada um importante componente relacionado ao exercício docente, deve estar presente e permear todas as disciplinas da matriz curricular dos cursos, articulando conhecimentos específicos da área de formação às particularidades e objetivos destes conhecimentos na Educação Básica.

Contudo, a obrigatoriedade da inclusão da PCC nos currículos dos cursos de formação de

professores busca consolidar uma identidade própria aos cursos de licenciatura e propõe-se a formação do professor dotado de competências investigativas e reflexivas e que saiba lidar com os dilemas advindos da prática profissional.

21. Estrutura Curricular

A estrutura curricular (Resolução CsU N.1060/2022) é definida como a disposição ordenada de componentes curriculares representada em uma matriz curricular. São componentes curriculares dessa estrutura:

- Disciplinas;
- Estágio obrigatório;
- Atividades complementares;
- Curricularização da extensão universitária;
- Trabalho de Curso (TC) ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e
- Exame Nacional de Desempenho dos Discentes (Enade).

A organização dessa estrutura curricular pauta-se pelos princípios da flexibilização curricular, com vistas a garantir autonomia na formação discente. Para tanto é composta por Núcleos de Ensino, os quais contemplam os seguintes componentes curriculares: Núcleo Comum, Núcleo de Modalidade, Núcleo Livre e Núcleo Específico (Resolução CsU N.1060/2022).

21.1. Núcleos comum, modalidade, livre e específico

Núcleo Comum (Resolução CsU N.1060/2022), composto por disciplinas comuns e obrigatórias a todos os cursos de graduação da UEG e tem como finalidade atender à diversidade acadêmica, com conhecimentos comuns na construção de novos saberes, a fim de tornar o discente sujeito ativo de sua formação intelectual, profissional e cidadã. As disciplinas do Núcleo Comum são: Diversidade, Cidadania e Direitos e Linguagem, Tecnologias e Produção Textual.

Núcleo Modalidade (Resolução CsU N.1060/2022), composto por um conjunto de disciplinas de dimensões específicas e/ou pedagógicas, respeitando as modalidades do curso (bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia). As disciplinas do Núcleo de Modalidade são: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Psicologia da Educação, Metodologia Científica e Políticas Educacionais, Didática, História da Educação Brasileira e Sociologia da Educação.

Núcleo Livre (Resolução CsU N.1060/2022), formado por um conjunto de disciplinas e atividades complementares que devem ser cursadas e/ou realizadas pelos discentes, mediante sua escolha e interesse. O Núcleo Livre tem como objetivo garantir liberdade e diversidade ao

discente na sua formação; aprofundar, acrescentar e/ou atualizar estudos em áreas de interesse do discente; promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; possibilitar novos conhecimentos relativos à área de formação e promover o intercâmbio entre discentes de diferentes cursos da UEG e/ou de outras IES. O Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da UEG dispõe de uma lista de disciplinas possíveis de serem ofertadas para o cumprimento do Núcleo Livre: Ensino de Língua Inglesa para Crianças; Ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias Digitais; História da Língua Inglesa; Inglês para Fins Específicos: Leitura; Estudos da Tradução; Língua Latina; Linguagem e Sociedade; Literatura Comparada – Intersemiose entre campos artísticos; Multiletramentos em práticas multimodais de leitura verbo-voco-visuais; Violência, gênero e discurso; Cinema, discurso e ensino; Discurso, cultura e mídias; Fonética, Fonologia e Ensino de LIBRAS; Estudos do Léxico; Linguística Enunciativa; Estudos em Mudança e Variação Linguística.

Núcleo Específico (Resolução CsU N. 1060/2022), tem como finalidade capacitar e ampliar os conhecimentos significativos e peculiares dos diversos cursos de graduação da UEG, conforme as DCN. Composto pelos conteúdos básicos da área específica da Letras, o Núcleo Específico é constituído pelas seguintes disciplinas: Introdução aos Estudos Linguísticos, Língua Inglesa I, Teoria Literária I, Língua Inglesa II, Linguística Geral, Laboratório de Expressão Oral em Língua Inglesa, Metodologia Científica, Teoria Literária II, Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Língua Inglesa III, Literaturas de Língua Portuguesa I, Língua Inglesa IV, Literaturas de Língua Portuguesa II, Morfossintaxe da Língua Portuguesa I, Língua Inglesa V, Literaturas de Língua Portuguesa III, Morfossintaxe da Língua Portuguesa II, Práticas de Ensino de Língua Inglesa I, Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I, Estágio de Língua Inglesa I, Estágio de Língua Portuguesa I, Estudos do Texto, Língua Inglesa VI, Literaturas de Língua Portuguesa IV, Práticas de Ensino de Língua Inglesa II, Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II, Estágio de Língua Inglesa II, Estágio de Língua Portuguesa II, Estudos de Linguística Aplicada, Estudos de Semântica e de Pragmática, Língua Inglesa VII, Literaturas de Língua Inglesa I, Trabalho de Curso I, Práticas de Ensino de Língua Inglesa III, Práticas de Ensino de Língua Portuguesa III, Estágio de Língua Inglesa III, Estágio de Língua Portuguesa III, Estudos do Discurso, Língua Inglesa VIII, Literatura Infantojuvenil, Literaturas de Língua Inglesa II, Trabalho de Curso II, Práticas de Ensino de Língua Inglesa IV, Práticas de Ensino de Língua Portuguesa IV, Estágio de Língua Inglesa IV e Estágio de Língua Portuguesa IV.

21.2. Ementas e Bibliografias

Identificação do Componente Curricular: **Introdução aos Estudos Linguísticos**	Carga horária: **60h**	Período: **1º**

Ementa: História da ciência da linguagem. Estudos pré-saussureanos da linguagem. Objeto da linguística. Distinção entre língua e fala. O signo linguístico e sua natureza. A relação significante/significado. A arbitrariedade do signo linguístico. Sincronia e diacronia. A noção de valor. Relações sintagmáticas e paradigmáticas.

Bibliografia Básica:

BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. Trad. Carlos A.L. Salum; Ana Lúcia Franco. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
FIORIN, José Luiz; FLORES, Valdir do Nascimento; BARBISAN, Leci Borges. (orgs.). **Saussure**: a invenção da Linguística. São Paulo: Contexto, 2013.
SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. Trad. Antônio Chelini et al. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure.** Petrópolis,
Vozes, 2000. FIORIN, José Luiz (org.). **Linguística? Que é isso?**
São Paulo: Contexto, 2013.
MUSSALIM, Fernanda; Bentes, Anna Christina. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
ORLANDI, Eni P. **O que é linguística.** São Paulo: Brasiliense, 2012.
YAGUELO, Marina. **Alice no país da linguagem:** para compreender a linguística. Lisboa: Estampa, 1997.

Identificação do Componente Curricular: **LIBRAS**	Carga horária: **60h**	Período: **1º**

Ementa: História da educação especial. Paradigma Inclusivo. Legislação. Filosofias educacionais de atendimento a surdos. Cultura Surda. Aquisição da Língua Brasileira de Sinais: conversação e interpretação.

Bibliografia Básica:

FELIPE, Tania A. **LIBRAS em contexto**: curso básico. 8. ed. Brasília: Ministério da Educação e desporto. Secretaria de Educação Especial, 2007.
MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil:** histórias e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1998. PIMENTA, Nelson.; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 1**: iniciante. 3. ed. Porto Alegre; Pallotti,2008.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURICIO, Alinie Cristina L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1 v.2.
GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SACKS, Oliver. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

Identificação do Componente Curricular: **Língua Inglesa I**	Carga horária: **60h**	Período: **1º**
Ementa: Temas crítico-vivenciais relacionados ao contexto discente problematizados em Língua Inglesa. Contextos socioculturais e as variedades da Língua Inglesa. Multimodalidade e construção de sentidos. Aspectos linguísticos para ampliação de repertórios socioculturais: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita. Projeto de Prática Complementar.		
Bibliografia Básica: JANKS, Hiraly. **Doing critical literacy**: texts and activities for students and teachers. New York: Routledge, 2014. MACANDREW, Richar; MARTÍNEZ, Ron. **Taboos and issues**. Hove: LTP, 2001. MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.		
Bibliografia Complementar: LATHAM- KOENIG, Christina et al. **American English File 1.** 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2019. HUGHES, Anthony. **The online English Grammar**. PDF version. 2001. JACOBS, Michael Anthony. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001. FREIRE, Silvana Matias Freire; MURCE, Newton. O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: algumas considerações sobre o corpo. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 73-86, 2009. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.		

Identificação do Componente Curricular: **Linguagens, Tecnologias e Produção Textual**	Carga horária: **60h**	Período: **1º**
Ementa: Linguagem, processos comunicativos, formas e tecnologias. Práticas de leitura e interpretação de textos. Tipos e gêneros textuais. Produção de textos: planejamento, estrutura (microestrutura – coesão e macroestrutura – coerência) e construção (clareza, concisão, progressão). Aspectos gramaticais da produção de textos.		
Bibliografia Básica: PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.		
Bibliografia Complementar: ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008. KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2011 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2012. SIMÕES, Darcília; HENRIQUES, Cláudio Cesar (org.) **A redação de trabalhos acadêmicos:** teoria e prática. 6. ed.. rev. e atual. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.		

Identificação do Componente Curricular: **Teoria Literária I**	Carga horária: **60h**	Período: **1º**
Ementa: Concepções de Literatura: conceito e função. Gêneros literários: tradição e ruptura. Formação da historiografia literária. Cânone literário. Introdução à teoria e análise da poesia. Métodos e técnicas para a leitura e a análise do poema.		
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.		
Bibliografia Complementar: GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1997. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995. LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1997. JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SOARES, Angélica. **Os gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.		

Identificação do Componente Curricular: **Língua Inglesa II**	Carga horária: **60h**	Período: **2º**
Ementa: Temas crítico-vivenciais relacionados ao contexto discente problematizados em Língua Inglesa. Contextos socioculturais e as variedades da Língua Inglesa. Multimodalidade e construção de sentidos. Aspectos linguísticos para ampliação de repertórios socioculturais: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita. Projeto de Prática Complementar.		
Bibliografia Básica: JANKS, Hiraly. **Doing critical literacy**: texts and activities for students and teachers. New York: Routledge, 2014. MACANDREW, Richar; MARTÍNEZ, Ron. **Taboos and issues**. Hove: LTP, 2001. MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.		
Bibliografia Complementar: LATHAM- KOENIG, Christina et al. **American English File 1.** 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2019. HUGHES, Anthony. **The online English Grammar**. PDF version. 2001. JACOBS, Michael Anthony. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001.		
FREIRE, Silvana Matias Freire; MURCE, Newton. O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: algumas considerações sobre o corpo. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 73-86, 2009. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.		

Identificação do Componente Curricular Disciplina: **Linguística Geral**	Carga horária: **60h**	Período: **2º**
Ementa: Aspectos teóricos básicos da linguística geral: conceitos e níveis de análise. Diferentes abordagens científicas da linguagem: estruturalismo, formalismo e funcionalismo. Tópicos de variação linguística. Concepções de língua e sua relação com o ensino.		
Bibliografia Básica: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2012. PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. Trad. Maria do Rosário Gregolin et al. São Carlos: Claraluz, 2006. WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.		
Bibliografia Complementar: FARACO, Carlos Alberto *et al*. **A relevância social da linguística:** linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa: UEPG, 2007. FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística.** São Paulo: Contexto, 2006. RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003. VIEIRA, Lacordaire. **Os níveis de análise linguística.** Goiânia: Editora da UCG, 2004.		

Identificação do Componente Curricular: **Laboratório de Expressão Oral em Língua Inglesa**	Carga horária: **60h**	Período: **2º**
Ementa: Introdução à fonética e à fonologia da língua inglesa. Fonemas vocálicos e consonantais e seus diferentes alofones. Prática de transcrição fonética. Noções de entonação, ritmo e acentuação. prática de conversação, envolvendo situações do cotidiano.		
Bibliografia Básica: AVERY, Peter; EHRLICH, S. **Teaching American English Pronunciation**. China: OUP, 1992. GODOY, Sonia et al. **English pronunciation for Brazilians**: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. ROACH, Peter. **English Phonetics & Phonology A pratical course**. UK: Cambridge Universtiy Press, 1986.		
Bibliografia Complementar: ALENCAR, Fábio Braga. **As regras completas da pronúncia do inglês**: regras da fonologia inglesa para uso didático. [s.l.] Alta Books, 2019. CRISTÓFARO, Thaís. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 20219. DK EDITORS. **English for Everyone:** Level 2. Beginner, Practice Book. London: Editora DK, 2016. JONES, Daniel. **English pronouncing dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. GODOY, Sonia M. Baccari. ***English pronunciation for Brazilians****:* the sounds of American English. São Paulo: Contexto, 2019.		

Identificação do Componente Curricular: **Metodologia Científica**	Carga horária: **60h**	Período: **2º**

Ementa: Formas de conhecimento: filosófico, científico, popular, mitológico. Epistemologia da Ciência. Métodos e tipos de pesquisa. Produção e normatização de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**.7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, Itelvides José. **As várias faces da ciência**: sobre o sujeito, linguagem, e a teoria como pontos de encontro dos diferentes ramos das ciências. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

Identificação do Componente Curricular: **Teoria Literária II**	Carga horária: **60h**	Período: **2º**

Ementa: Introdução à teoria e análise da narrativa. O narrador e suas configurações. Ponto de vista e foco narrativo. Tempo e espaço. A construção do personagem. Teoria do drama. Abordagens críticas do texto literário: perspectiva histórica. Correntes textualistas. Correntes fenomenológicas. Correntes sociológicas.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1998. COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Literatura em suas fontes**. vol.. 1 e 2. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

Bibliografia Complementar:

ABDALA-JÚNIOR, Benjamin. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995. CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto.** 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.

JOBIM, José Luís (org.). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

Identificação do Componente Curricular: **Diversidade, Cidadania e Direitos**	Carga horária: **60h**	Período: **3º**
Ementa: Diversidade: cultura, gênero, etnia, raça e desigualdades sociais. Noções sobre formação da cultura brasileira. Relações étnico-raciais. Respeito e valorização das diferenças culturais, sociais e individuais. Cidadania: concepções, garantias e práticas. Estado democrático de direito, democracia, movimentos sociais e cidadania. Constitucionalismo e direitos: concepções, violações, promoção, defesa e garantias. Evolução do conceito: dos direitos de liberdade ao direito planetário e à sustentabilidade socioambiental.		
Bibliografia Básica: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: UNIJUI, 2005.		
Bibliografia Complementar: AMARAL, Augusto Jobim; PEREIRA, Gustavo Oliveira de Lima; BORGES, Rosa Maria Zaia (orgs.). **Direitos humanos e terrorismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2003. DOUZINAS, Costas. **O fim dos direitos humanos**. São Leopoldo: Unisinos, 2009. RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2014. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Se Deus fosse um activista dos direitos humanos**. Coimbra: Almedina. 2013.		

Identificação do Componente Curricular: **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**	Carga horária: **60h**	Período: **3º**
Ementa: Introdução à Fonética e à Fonologia. Fonética e fonologia sincrônica. Fonética articulatória: a produção dos sons da fala. Os conceitos de fone, fonema, alofone. Análises fonéticas e fonológicas da língua portuguesa. Fonética e variação linguística. Contribuições da Fonética e da Fonologia para o ensino de Língua Portuguesa.		
Bibliografia Básica: CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.		
FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Paulistana, 2011. SILVA, Thais Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.		
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Plínio; MADUREIRA, Sandra. **Manual de fonética acústica experimental**: aplicações a dados do português. São Paulo:Cortez, 2015. BISOL, Leda (org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Edupucrs, 1999. CÂMARA-JÚNIOR., Joaquim M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Editora Cortez, 2009. VIARO, Mário E. **Manual de etimologia do português**. São Paulo: Globo, 2004.		

Identificação do Componente Curricular: **Língua Inglesa III**	Carga horária: **60h**	Período: **3º**
Ementa: Temas crítico-vivenciais relacionados ao contexto discente problematizados em Língua Inglesa. Contextos socioculturais e as variedades da Língua Inglesa. Multimodalidade e construção de sentidos. Aspectos linguísticos para ampliação de repertórios socioculturais: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita. Projeto de Prática Complementar.		
Bibliografia Básica: JANKS, Hiraly. **Doing critical literacy**: texts and activities for students and teachers. New 5 York: Routledge, 2014. MACANDREW, Richar; MARTÍNEZ, Ron. **Taboos and issues**. Hove: LTP, 2001. MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.		
Bibliografia Complementar: LATHAM- KOENIG, Christina et al. **American English File 1.** 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2019. HUGHES, Anthony. **The online English Grammar**. PDF version. 2001. JACOBS, Michael Anthony. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001. FREIRE, Silvana Matias Freire; MURCE, Newton. O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: algumas considerações sobre o corpo. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 73-86, 2009. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.		

Identificação do Componente Curricular: **Literaturas de Língua Portuguesa I**	Carga horária: **60h**	Período: **3º**
Ementa: Estudo do Modernismo brasileiro e português sob uma perspectiva dialógica nos diversos gêneros. A produção literária da segunda metade do século XX no Brasil e em Portugal. Temas recorrentes da literatura contemporânea de língua portuguesa. Panorama da literatura goiana. Novos modos de composição do cânone. Literatura, mídias e outras Artes. Práticas de ensino de Literatura.		
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 1994. DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Horizonte; Rio de Janeiro: UERJ, 2012. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.		
Bibliografia Complementar: ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1990. CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2014. COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1990. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1985.		

Identificação do Componente Curricular:	Carga horária:	Período:
Políticas Educacionais	**60h**	**3º**
Ementa: Concepções e processos de construção das políticas educacionais. A relação Estado e sociedade na construção de políticas educacionais. Legislação e documentos do currículo na educação brasileira. Políticas de avaliação da educação brasileira. Gestão e financiamento da educação.		
Bibliografia Básica: BARBOSA, Andréa; SOUZA, Ângelo Ricardo de; TAVARES, Tais Moura (org.). **Políticas Educacionais**: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2013. ARAÚJO, Gilda Cardoso de. **Políticas Educacionais e Estado Federativo.** Curitiba: Appris, 2013.SAVIANI, Demerval. **A nova Lei da Educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2008.		
Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997. DALMON, Danilo Leite; CAETANO, Siqueira; BRAGA, Felipe Michel (org). **Políticas Educacionais no Brasil:** o que podemos aprender com casos reais de implementação. São Paulo: Editora SM, 2018. GOUVEA, Andréa Barbosa; SOUSA, Ângelo Ricardo de. SILVEIRA, Adriana Dragone. **Efetividade nas políticas educacionais do sistema de ensino brasileiro**. Curitiba: Appris, 2016. MARTINS, Clelia. **O que é política educaciona**l. São Paulo: Brasiliense, 1994. SAVIANI, Demerval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2014.		

Identificação do Componente Curricular: **Didática**	Carga horária: **60h**	Período: **4º**
Ementa: Objeto da didática: o processo de ensino-aprendizagem. Teorias e tendências pedagógicas. Conceitos básicos de: conteúdo, professor, aluno, contexto histórico-cultural e institucional, condições de ensino e aprendizagem. Processo didático: seleção, análise e organização do conteúdo; contextos sociais e vivências no processo ensino-aprendizagem. A elaboração de planos de aula: conteúdos, objetivos, desenvolvimento metodológico, avaliação da aprendizagem.		
Bibliografia Básica: CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013. LIBÂNEO, José Carlos.; ALVES, Nilda. (org). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. MARIN, Alda Junqueira. **Didática**: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira e Marin/UECE, 2015.		
Bibliografia Complementar: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org.). **Alternativas no ensino de didática**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012. CRUZ, Gisele Barreto da. *et al* (org.). **Ensino de didática**: entre recorrentes e urgentes questões. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERG, 2014. MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** 7. ed. Trad. Vanise Pereira Dresch. Porto Alegre: Artmed, 2001. VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). **Didática:** o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.		

Identificação do Componente Curricular: **Língua Inglesa IV**	Carga horária: **60h**	Período: **4º**
Ementa: Temas crítico-vivenciais relacionados ao contexto discente problematizados em Língua Inglesa. Contextos socioculturais e as variedades da Língua Inglesa. Multimodalidade e construção de sentidos. Aspectos linguísticos para ampliação de repertórios socioculturais: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita. Projeto de Prática Complementar.		
Bibliografia Básica: JANKS, Hiraly. **Doing critical literacy**: texts and activities for students and teachers. New York: Routledge, 2014. MACANDREW, Richar; MARTÍNEZ, Ron. **Taboos and issues**. Hove: LTP, 2001. MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.		
Bibliografia Complementar: LATHAM- KOENIG, Christina et al. **American English File 1.** 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2019. HUGHES, Anthony. **The online English Grammar**. PDF version. 2001.		
JACOBS, Michael Anthony. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001. FREIRE, Silvana Matias Freire; MURCE, Newton. O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: algumas considerações sobre o corpo. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 73-86, 2009. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.		

Identificação do Componente Curricular: **Literaturas de Língua Portuguesa II**	Carga horária: **60h**	Período: **4º**
Ementa: Aspectos significativos da produção literária de Brasil e Portugal no século XIX. O Romantismo português e brasileiro. Estudo da prosa realista e naturalista produzida no Brasil e em Portugal. Relações dialógicas entre obras dos períodos estudados com outras artes e linguagens. Práticas de ensino de Literatura.		
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 1994. CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2014. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1985.		
Bibliografia Complementar: ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1990. COSSON, Rildo. **Letramento literário***:* teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Horizonte; Rio de Janeiro: UERJ, 2012. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.		

Identificação do Componente Curricular: **Morfossintaxe da Língua Portuguesa I**	Carga horária: **60h**	Período: **4º**
Ementa: Considerações conceituais de Morfologia, de Sintaxe e da intersecção entre os níveis. As noções de palavra, morfema e vocábulo formal. Processos de formação de palavras: derivação e composição. 6 Classes de palavras. A relação entre flexão e derivação. As noções de sentença, oração, período, sintagma e frase. Constituição e função sintática. Análise morfossintática do período simples. Tópicos de morfossintaxe aplicados ao ensino de Língua Portuguesa.		
Bibliografia Básica: CÂMARA-JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970. MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.		
Bibliografia Complementar: GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos:** flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011. LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes, 2003. ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia.** São Paulo: Contexto, 2000. PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010. SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português:** morfologia. São Paulo: Cortez, 2000.		

Identificação do Componente Curricular: **Sociologia da Educação**	Carga horária: **60h**	Período: **4º**
Sociologia e Educação. Escola como instituição social. Percursos teóricos da sociologia da educação. Educação como processo social. Cultura e educação. O papel da educação na reprodução/transformação da sociedade. Estudos sociológicos da escola no Brasil.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Alonso Bezerra; SILVA, Wilson Calos Lima da. (org.) **Sociologia e educação**: interpretações e leituras. São Paulo: Avercamp, 2006.		

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação.** 6. ed. São Paulo: DP&A, 2007. SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica:** Marx, Durkheim e Weber. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
Bibliografia Complementar: GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. São Paulo: EPU, 2005. TOSCANO, Moema. **Sociologia educacional**. Petrópolis: Vozes, 2001. QUINTANEIRO, Tânia *et al*. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. DEMO, Pedro. **Sociologia da educação**: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano Editora, 2004.

Identificação do Componente Curricular: **História da Educação**	Carga horária: **60h**	Período: **5º**
Ementa: História da Educação: clássica, medieval e moderna como fenômeno social, cultural e político. A Educação no Brasil. A Educação em Goiás. O público, o privado e a formação docente na educação brasileira.		
Bibliografia Básica: BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. **Estudos de história da educação de Goiás** (1830-1930). Goiânia: Editora da PUC, 2011. MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP, Autores Associados, 2011		
Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. BUFFA, Ester. **A Educação negada:** introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. LOPES, Eliane Maria Teixeira. **As origens da Educação Pública**: a instrução na revolução burguesa do século XVIII. 1. ed., Belo Horizonte: Fino Traço, 2008. LOPES, Eliane Maria Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. Campinas: Autores Associados, 2003.		

Identificação do Componente Curricular: **Língua Inglesa V**	Carga horária: **60h**	Período: **5º**
Ementa: Temas crítico-vivenciais relacionados ao contexto discente problematizados em Língua Inglesa. Contextos socioculturais e as variedades da Língua Inglesa. Multimodalidade e construção de sentidos. Aspectos linguísticos para ampliação de repertórios socioculturais: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita. Projeto de Prática Complementar.		
Bibliografia Básica: JANKS, Hiraly. **Doing critical literacy**: texts and activities for students and teachers. New York: Routledge, 2014. MACANDREW, Richar; MARTÍNEZ, Ron. **Taboos and issues**. Hove: LTP, 2001. MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.		
Bibliografia Complementar: LATHAM- KOENIG, Christina et al. **American English File 1.** 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2019. HUGHES, Anthony. **The online English Grammar**. PDF version. 2001. JACOBS, Michael Anthony. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001. FREIRE, Silvana Matias Freire; MURCE, Newton. O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: algumas considerações sobre o corpo. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 73-86, 2009. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.		

Identificação do Componente Curricular: **Literaturas de Língua Portuguesa III**	Carga horária: **60h**	Período: **5º**
Ementa: Estudo das manifestações artísticas em língua portuguesa até o século XVIII. Épica e lírica camonianas. Introdução ao estudo do Barroco. Arcádia e Ilustração. Poesia neoclássica e mecenato pombalino. Práticas de ensino de Literatura.		
Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2014. MOISÉS, Massaud. **Literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010. TEIXEIRA, Ivan. **Mecenato pombalino e poesia neoclássica**. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1999.		
Bibliografia Complementar: ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990. BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**: a teoria do romance. São Paulo: UNESP; HUCITEC, 1988. CASTELLO, José Aderaldo. **Manifestações literárias do Período Colonial (1500- 1808/1836)**. São Paulo: Cultrix, 1981 COSSON, Rildo. **Letramento literário***:* teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**: origens, barroco, arcadismo, romantismo. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.		

Identificação do Componente Curricular: **Morfossintaxe da Língua Portuguesa II**	Carga horária: **60h**	Período: **5º**
Ementa: Formação de palavras: processos não concatenativos. A correlação entre as classes de palavras e os constituintes sintáticos. Relações sintáticas: sujeito, predicação, complementação e adjunção. Análise morfossintática do período composto. Coordenação e subordinação. Práticas de Análise Linguística: abordagens e implicações para o ensino de Língua Portuguesa.		
Bibliografia Básica: AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do Português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusto. **Análise Linguística**: afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2014. SAUTUCK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**: como e porque aprender análise (morfo)sintática. São Paulo: Manole, 2010.		
Bibliografia Complementar: KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. MONTEIRO, José L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002. NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000. PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1996. ROSA, Maria C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.		

Identificação do Componente Curricular: **Práticas de Ensino de Língua Inglesa I**	Carga horária: **30h**	Período: **5º**
Ementa: Ensino de língua inglesa na escola pública. Documentos oficiais que orientam o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental. Panorama histórico e bases epistemológicas de abordagens e métodos de ensino de língua inglesa e sua relação com o contexto escolar. Perspectivas contemporâneas para o ensino de língua inglesa.		
Bibliografia Básica: FIGUEIREDO, Francisco J. Q. de (org.) **Formação de professores de línguas estrangeiras**: princípios e práticas. Goiânia: Ed. UFG, 2017. LIMA, Diógenes C. de (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011. LIMA, Diógenes C. de (org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **O professor de língua estrangeira em formação**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.		
BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda (org.) **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**: homenagem a Antonieta Celani. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2009. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008. CELANI, Maria Antonieta Alba. (org.). **Professores e Formadores em Mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2010. KLEIMAN, Angela (org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.		

Identificação do Componente Curricular: **Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I**	Carga horária: **30h**	Período: **5º**
Ementa: A Língua Portuguesa no ensino Fundamental: concepções de ensino-aprendizagem e práticas de linguagem: oralidade e leitura. Teorias do Letramento e ensino de Língua Portuguesa. Gêneros escolares e digitais. Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).		
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos *et al*. **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa: UEPG, 2007. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2012. BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.		
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**. São Paulo: Parábola, 2003. BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Cláudia; LAGAZZI, Suzi (org). **Práticas de linguagem na escola:** discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2009. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia; KLEIMAN, Angela (org). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2007. ELIAS, Vanda Maria (org.) **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2014. RIOLFI, Cláudia R. *et al*. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Thompson Learning, 2008.		

Identificação do Componente Curricular: **Estágio de Língua Inglesa I**	Carga horária: **50h**	Período: **5º**
Ementa: Vivências na escola parceira (ensino fundamental). Estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP). Análise do material didático de Língua Inglesa. Conhecimento do contexto escolar. Engajamento em atividades de cunho didático- pedagógico. Envolvimento em aulas de Língua Inglesa.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana R. (org.). **(De)colonialidades na relação escola-universidade para a formação de professoras(es) de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2020. SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHO, José Carlo Paes. de. **Lingüística Aplicada, ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2005. BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. BOHN, Hilário I. Maneiras inovadoras de ensinar e aprender: a necessidade de des(re)construção de conceitos. *In*: LEFFA, Vilson J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001. p. 115-123. MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.		

Identificação do Componente Curricular:	Carga horária:	Período:
Estágio de Língua Portuguesa I	**50h**	**5º**
Ementa: Vivências no contexto escolar e na sala de aula do ensino fundamental. Documento Curricular para Goiás (DCGO) e Projeto pedagógico da escola. Sequência didática e planos de aula de Língua Portuguesa. Métodos e abordagens de ensino de língua materna.		
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.		
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé**. Muito Além da Gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. COSTA VAL, Maria da Graça e MARCUSCHI, Beth (org.). **Livros Didáticos de Língua Portuguesa**: letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.		

Identificação do Componente Curricular: **Estudos do Texto**	Carga horária: **60h**	Período: **6º**
Ementa: O texto como objeto de pesquisa e de ensino de Língua Portuguesa. Conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, organização/tessitura textual. Processos e estratégias de organização textual e sua atuação na construção do sentido. Tipos e gêneros textuais. Diversas abordagens do texto: textual, enunciativa, semiótica e discursiva.		
Bibliografia Básica: GERALDI, João Wanderley *et al* (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática: 2011. ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual**: introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.		
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009. DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreens**ão. São Paulo: Parábola, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		

Identificação do Componente Curricular: **Língua Inglesa VI**	Carga horária: **60h**	Período: **6º**
Ementa: Temas crítico-vivenciais relacionados ao contexto discente problematizados em Língua Inglesa. Contextos socioculturais e as variedades da Língua Inglesa. Multimodalidade e construção de sentidos. Aspectos linguísticos para ampliação de repertórios socioculturais: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita. Projeto de Prática Complementar.		
Bibliografia Básica: JANKS, Hiraly. **Doing critical literacy:** texts and activities for students and teachers. New York: Routledge, 2014. MACANDREW, Richar; MARTÍNEZ, Ron. **Taboos and issues**. Hove: LTP, 2001. MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.		
Bibliografia Complementar: LATHAM- KOENIG, Christina et al. **American English File 1.** 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2019. HUGHES, Anthony. **The online English Grammar**. PDF version. 2001. JACOBS, Michael Anthony. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001. FREIRE, Silvana Matias Freire; MURCE, Newton. O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: algumas considerações sobre o corpo. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 73-86, 2009. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na**		

autonomia. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.

Identificação do Componente Curricular: **Literaturas de Língua Portuguesa IV**	Carga horária: **60h**	Períod o: 6º
Ementa: Literatura colonial e resistência. Escrita da História. Processo de formação e constituição das literaturas dos países africanos de língua oficial portuguesa. Temas recorrentes na prosa e na poesia. Produção literária contemporânea. Teoria pós-colonial. Lei 10.639/03. Práticas de ensino de Literatura.		
Bibliografia Básica: FERREIRA, Manuel. **Literatura africana de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987. HALL, Stuart; Liv Sovik (org.). **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.		
Bibliografia Complementar: ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura, História e Política***:* Literaturas de língua portuguesa no século XX. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. CHAVES, Rita; MACEDO, Tania. **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006. LEÃO, Ângela Vaz (org.). **Contatos e Ressonâncias:** Literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & escritas pós-coloniais**: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. PADILHA, Laura Cavalcante. **Novos pactos, outras ficções**: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.		

Identificação do Componente Curricular: **Psicologia da Educação**	Carga horária: **60h**	Período: **6º**
Ementa: Concepções e processos de Desenvolvimento e Aprendizagem no contexto da prática pedagógica. Teorias da aprendizagem. Processos Cognitivos nos Estágios do Desenvolvimento.		
Bibliografia Básica: PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2011. CUNHA, Marcos Vinicius. **Psicologia da Educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. VYGOTSKY, Lev S. **Formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
Bibliografia Complementar: DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: MacGrawHill, 1983. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon** – teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus. 1993. PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.		

Identificação do Componente Curricular: **Práticas de Ensino de Língua Inglesa II**	Carga horária: **30h**	Período: **6º**
Ementa: Planejamento. Análise e produção de materiais didáticos. Processos avaliativos. Perspectivas contemporâneas para a educação linguística e a formação de docentes de Língua Inglesa.		
Bibliografia Básica: JESUS, Dánie Marcelo de.; CARBONIERI, Divanize (orgs.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. PESSOA, Rosane R.; SILVESTRE, Viviane P. V.; MONTE MÓR, Walkyria (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil**: trajetórias e práticas de professores/as universitários/as de inglês. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. p. 149-162. Disponível em:		
https://www.dropbox.com/s/eo4eq91g8fv6658/Perspectivas_criticas.pdf?dl=0&fbclid=IwAR2D41F_SnvPiPXB4Y4ZqlEmQwnvPNMpvAZd1Fj6tLGvdW7jy5hNJ0Q9JiaI. Acesso em:12 set. 2019.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **O professor de língua estrangeira em formação**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005. BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda (org.) **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**: homenagem a Antonieta Celani. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2009. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008. CELANI, Maria Antonieta Alba. (org.). **Professores e Formadores em Mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2010. KLEIMAN, Angela (org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.		

Identificação do Componente Curricular: **Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II**	Carga horária: **30h**	Período: **6º**
Ementa: A Língua Portuguesa no ensino fundamental: BNCC e Documento Curricular para Goiás (DCGO): análise crítica dos documentos. Práticas de Linguagem: produção de texto e análise linguística. A relação entre multiletramentos, diversidade cultural e uso de tecnologias no âmbito do ensino de Língua Portuguesa.		
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014. BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro (org.). **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.		
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Cláudia; LAGAZZI, Suzi (org.). **Práticas de linguagem na escola:** discurso e ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia; KLEIMAN, Angela (org.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2007. ELIAS, Vanda Maria (org.) **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2014. RIOLFI, Cláudia R. *et al*. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Thompson Learning, 2008.		

Identificação do Componente Curricular: **Estágio de Língua Inglesa II**	Carga horária: **50h**	Período: **6º**
Ementa: Vivências na escola parceira (ensino fundamental). Engajamento em atividades de cunho didático-pedagógico. Envolvimento em aulas de Língua Inglesa. Planejamento e ministração de aulas de Língua Inglesa.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana R. (org.). **(De)colonialidades na relação escola-universidade para a formação de professoras(es) de línguas**. Campinas: Pontes, 2020. SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHO, José Carlo Paes. de. **Lingüística Aplicada, ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes; Arte Língua, 2005. BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. BOHN, Hilário I. Maneiras inovadoras de ensinar e aprender: a necessidade de des(re)construção de conceitos. *In*: LEFFA, Vilson J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001. p. 115-123. MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola,		
2008.		

Identificação do Componente Curricular: **Estágio de Língua Portuguesa II**	Carga horária: **60h**	Período: **6º**
Ementa: Vivências na escola parceira (ensino fundamental). Engajamento em atividades de cunho didático-pedagógico. Envolvimento em aulas de Língua Portuguesa. Planejamento e ministração de aulas de Língua Portuguesa		
Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília de Morais. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça e MARCUSCHI, Beth. (org.). **Livros Didáticos de Língua Portuguesa**: letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.		
Bibliografia Complementar: CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011. CITELLI, Beatriz. **Produção e Leitura de Textos**: poema, narrativa, argumentação. São Paulo: Cortez, 2001. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O Livro Didático**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. ELIAS, Vanda Maria (org.) **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.		

Identificação do Componente Curricular: **Estudos de Linguística Aplicada**	Carga horária: **60h**	Período: **7º**

Ementa: A Linguística Aplicada como área de conhecimento e de pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. Concepções de linguagem e ensino de línguas. Linguística Aplicada e formação docente. Linguística Aplicada, direitos humanos e diversidade. A Linguística Aplicada e o ensino de línguas no contexto educacional brasileiro.

Bibliografia Básica:

KLEIMAN, Ângela. (org.) **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
MOITA LOPES, Luís Paulo. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2008.
MOITA LOPES, Luís Paulo. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**. Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Luiz Cabral; MOITA LOPES, Luis Paulo (org.). **Estudos de identidad**e: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
CELANI, Maria Antonieta Alba. **Transdisciplinaridade na Lingüística Aplicada no Brasil**. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda (org.). **Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 115-116.
CELANI, Maria Antonieta Alba; Mara Sofia Zanotto. **Linguística Aplicada**: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: Educ, 1992.
KLEIMAN, Angela; CAVALCANTI, Marilda. **Linguística aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
SILVA, Maria Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore. **Lingüística aplicada ao português**: morfologia. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Identificação do Componente Curricular: **Estudos de Semântica e Pragmática**	Carga horária: **60h**	Período: **7º**

Ementa: Introdução aos estudos dos significados a partir de diferentes teorias. Semântica: conceitos, objeto e histórico da disciplina. Significação dos enunciados: sentido e referência: implícitos e pressuposição. Operações linguísticas e relações de sentido. Pragmática: objetos e método da pragmática. Máximas conversacionais e o princípio da cooperação. Os atos de fala. Operadores de argumentação.

Bibliografia Básica:

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica** – brincando com a gramática. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. Trad. Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Antônio Carlos Siqueira de. **Semântica e Estilística**. Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro: UCB, 2008.
AUSTIN, John Langshaw. **Sentido e percepção**. São Paulo:
WMF, 2021. DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**.
Campinas: Pontes, 2020.
MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. **Semântica e Pragmática**. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br...tica-Final_2_dez_2008.pdf.
OLIVEIRA, Jair Antônio de. O contexto da Pragmática. **UNILETRAS**, Ponta Grossa, v. 22, n. 1, p. 1-10, dez. 2000. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/209/207 .

Identificação do Componente Curricular: **Língua Inglesa VII**	Carga horária: **60h**	Período: **7º**
Ementa: Temas crítico-vivenciais relacionados ao contexto discente problematizados em Língua Inglesa. Contextos socioculturais e as variedades da Língua Inglesa. Multimodalidade e construção de sentidos. Aspectos linguísticos para ampliação de repertórios socioculturais: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita. Projeto de Prática Complementar.		
Bibliografia Básica: JANKS, Hiraly. **Doing critical literacy:** texts and activities for students and teachers. New York: Routledge, 2014. MACANDREW, Richar; MARTÍNEZ, Ron. **Taboos and issues**. Hove: LTP, 2001. MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.		
Bibliografia Complementar: LATHAM- KOENIG, Christina et al. **American English File 1.** 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2019. HUGHES, Anthony. **The online English Grammar**. PDF version. 2001. JACOBS, Michael Anthony. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001. FREIRE, Silvana Matias Freire; MURCE, Newton. O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: algumas considerações sobre o corpo. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 73-86, 2009. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.		

Identificação do Componente Curricular: **Literaturas de Língua Inglesa I**	Carga horária: **60h**	Período: **7º**
Ementa: Panorama da Literatura de língua inglesa do século XVI ao XIX. Antecedentes culturais e influências histórico- sócio-políticas que contextualizam os textos literários, canônicos e não canônicos, produzidos em distintos contextos geográficos em que o inglês se difundiu.		
Bibliografia Básica: BLOOM, Harold. **A anatomia da influência**: Literatura como modo de vida. São Paulo: Objetiva, 2013. BORGES, Jorge Luis. **Curso de Literatura Inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura inglesa para brasileiros**: curso completo de cultura e literatura inglesa para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Moderna, 2005.		
Bibliografia Complementar: BURGESS, Anthony**. English Literature**. London: Longman Press, 2000. CEVASCO, Maria Elisa; SIQUEIRA, Valter Lellis. **Rumos da Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1985. GOWER, Roger. **Past into present**: An anthology of British and American literature. Essex: Longman, 1990. POPLAWSKY, Paul. **English literature in context**. Cambridge: CUP, 2007. OLANIVAN, Tejumola; QUAYSON, Ato. (ed.). **African Literature**: an anthology of criticism and theory. Malden: Blackwell, 2007.		

Identificação do Componente Curricular: **Práticas de Ensino de Língua Inglesa III**	Carga horária: **30h**	Período: **7º**
Ementa: Ensino de Língua Inglesa na escola pública. Documentos oficiais que orientam o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no ensino médio. Estudos de letramentos em contextos de educação linguística. Inclusão escolar, interculturalidade crítica e ensino de Língua Inglesa.		
Bibliografia Básica: LIMA, Diógenes C. de (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. PESSOA, Rosane R.; SILVESTRE, Viviane P. V.; MONTE MÓR, Walkyria (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil**: trajetórias e práticas de professores/as universitários/as de inglês. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/eo4eq91g8fv6658/Perspectivas_criticas.pdf?dl=0&fbclid=IwAR2D41F SnvPiPXB4Y4ZqlEmQwnvPNMpvAZd1Fj6tLGvdW7jy5hNJ0Q9JiaI. Acesso em:12 set. 2019. TAKAKI, Nara H.; MACIEL, Ruberval F. (org.). **Letramentos em Terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes, 2014.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **O professor de língua estrangeira em formação**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005. BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda (org.) **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**: homenagem a Antonieta Celani. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2009. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008. CELANI, Maria Antonieta Alba. (org.). **Professores e Formadores em Mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2010. KLEIMAN, Angela (org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.		

Identificação do Componente Curricular: **Práticas de Ensino de Língua Portuguesa III**	Carga horária: **30h**	Período: **7º**
Ementa: A prática pedagógica em conteúdos de Língua Portuguesa e em Literaturas de Língua Portuguesa no ensino médio. Letramentos no ensino médio. Textos multimodais e multiletramentos. Estudo da BNCC: área de linguagens e suas tecnologias.		
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível? São Paulo: Parábola, 2009. BAGNO, Marcos. **Objeto Língua**. São Paulo, Parábola, 2019. SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Marcia. **Letramentos no Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2012.		
Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Parábola, 2015. COSSON, Rildo. **Letramento literário***:* teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. KOCK, Ingedore Grunfeld Villaca. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2002. NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na Escola**. São Paulo: Contexto.=, 2001. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2006.		

Identificação do Componente Curricular: **Estágio de Língua Inglesa III**	Carga horária: **50h**	Período: **7º**
Ementa: Vivências na escola parceira (ensino médio). Estudo do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Análise do material didático de Língua Inglesa. Conhecimento do contexto escolar. Engajamento em atividades de cunho didático- pedagógico. Envolvimento em aulas de Língua Inglesa.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize. (org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes, 2016. MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana R. **(De)colonialidades na relação escola-universidade para a formação de**		
professoras(es) de línguas. Campinas: Pontes, 2020.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHO, José Carlo Paes. de. **Lingüística Aplicada, ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes; Arte Língua, 2005. BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. BOHN, Hilário I. Maneiras inovadoras de ensinar e aprender: a necessidade de des(re)construção de conceitos. *In*: LEFFA, Vilson J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001. p. 115-123. MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.		

Identificação do Componente Curricular: **Estágio de Língua Portuguesa III**	Carga horária: **50h**	Período: **7º**
Ementa: Vivências na escola parceira (ensino médio). Estudo do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Análise de material didático de Língua Portuguesa. Conhecimento do contexto escolar. Engajamento em atividades de cunho didático- pedagógico. Envolvimento em aulas de Língua Portuguesa. Planejamentos de aulas.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Marcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. SIMOES, Luciene J. *et al*. **Leitura e autoria**: planejamento em língua portuguesa e literatura. Erechim: Edelbra, 2012.		
Bibliografia Complementar: CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth. (org.). **Livros Didáticos de Língua Portuguesa**: letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.		

Identificação do Componente Curricular: **Estudos do Discurso**	Carga horária: **60h**	Período: **8º**
Ementa: Discurso, sujeito e sentido. História e ideologia: tendências da Análise do Discurso. Categorias discursivas: condições de produção, formação discursiva e interdiscurso. Discurso, leitura e produção do sentido. Texto, discurso e ensino de Língua Portuguesa.		
Bibliografia Básica: FERNANDES, Cleudemar. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas urbanas, 2005. ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2013. VOESE, Ingo. **Análise do discurso e ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2006.		
Bibliografia Complementar: BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Cláudia; LAGAZZI, Suzi (org). **Práticas de linguagem na escola:** discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2009. COSTA, Nelson Barros (org.). **Práticas discursivas:** exercícios analíticos. Campinas: Pontes, 2005. INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina L.; MITTMANN, Solange (org). **O acontecimento do discurso no Brasil.** Campinas: Mercado de Letras, 2013 ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (org.). **Discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006. PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.		

Identificação do Componente Curricular:	Carga horária:	Período:
Língua Inglesa VIII	**60h**	**8º**
Ementa: Temas crítico-vivenciais relacionados ao contexto discente problematizados em Língua Inglesa. Contextos socioculturais e as variedades da Língua Inglesa. Multimodalidade e construção de sentidos. Aspectos linguísticos para ampliação de repertórios socioculturais: compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita. Projeto de Prática Complementar.		
Bibliografia Básica: JANKS, Hiraly. **Doing critical literacy**: texts and activities for students and teachers. New York: Routledge, 2014. MACANDREW, Richar; MARTÍNEZ, Ron. **Taboos and issues**. Hove: LTP, 2001. MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.		
Bibliografia Complementar: LATHAM- KOENIG, Christina et al. **American English File 1.** 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2019. HUGHES, Anthony. **The online English Grammar**. PDF version. 2001. JACOBS, Michael Anthony. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001. FREIRE, Silvana Matias Freire; MURCE, Newton. O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: algumas considerações sobre o corpo. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 73-86, 2009. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.		

Identificação do Componente Curricular: **Literatura Infantojuvenil**	Carga horária: **60h**	Período: **8º**
Ementa: Texto literário e não-literário. O objeto artístico-literário e o pedagógico. Texto e ilustração. A produção literária para crianças e jovens, com ênfase em língua inglesa e língua portuguesa. O clássico e a adaptação. Contos de Fadas e recontos. Estranho, Fantástico, Maravilhoso. Tendências contemporâneas. Estudo crítico, discussão metodológica e novos suportes para o ensino da Literatura Infantojuvenil.		
Bibliografia Básica: COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia. **Literatura Infantil**: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982.		
Bibliografia Complementar: BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. São Paulo: Ática, 2003. SILVA, Vera Maria Tieztmann. **Literatura infantil brasileira:** um guia para professores e promotores de leitura. 2. ed. rev. Goiânia: Cânone, 2009.		

Identificação do Componente Curricular: **Literaturas de Língua Inglesa II**	Carga horária: **60h**	Período: **8º**
Ementa: Literaturas de Língua Inglesa após o século XIX até a contemporaneidade. Autores/as e obras canônicas e não canônicas produzidas em língua inglesa. Discussão dos processos da representação literária anglófonas e suas interfaces com outras expressões artísticas.		
Bibliografia Básica: BURGESS, Anthony. **English Literature**. London: Longman Press, 2000. OLANIVAN, Tejumola; QUAYSON, Ato. (ed.). **African Literature**: An Anthology of Criticism and Theory. Malden: Oxford BLackwell Pub., 2007. SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura inglesa para brasileiros**: curso completo de cultura e literatura inglesa para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Moderna, 2005.		
Bibliografia Complementar: BLOOM, Harold. **A anatomia da influência**: literatura como modo de vida. São Paulo: Objetiva, 2013.		

BORGES, Jorge Luís. **Curso de Literatura Inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
CEVASCO, Maria Elisa; SIQUEIRA, Valter Lellis. **Rumos da Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1985.GOWER, GOWER, Roger. **Past into present**: An anthology of British and American literature. Essex: Longman, 1990.
POPLAWSKY, Paul. **English literature in context**. Cambridge: CUP, 2007.

Identificação do Componente Curricular: **Práticas de Ensino de Língua Inglesa IV**	Carga horária: **30h**	Período: **8º**
Ementa: Tecnologias digitais e ensino de Língua Inglesa. Multimodalidade em contextos de educação linguística. Inter/transdisciplinaridade. Avaliação. Profissão docente na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica: JORDÃO, Clarissa M.; MARTINEZ, Juliana Z.; MONTE-MÓR, Walkyria. **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas: Pontes, 2018. SILVA, Kleber Aparecido da; ARAGÃO, Rodrigo Camargo (org.). **Conversas com formadores de professores de línguas**: avanços e desafios. Campinas, SP: Pontes, 2013. TAKAKI, Nara H.; MACIEL, Ruberval F. (org.). **Letramentos em Terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes, 2014.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **O professor de língua estrangeira em formação**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005. BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda (org.) **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**: homenagem a Antonieta Celani. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2009. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008. CELANI, Maria Antonieta Alba. (org.). **Professores e Formadores em Mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2010. KLEIMAN, Angela (org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.		

Identificação do Componente Curricular: **Práticas de Ensino de Língua Portuguesa IV**	Carga horária: **30h**	Período: **8º**
Ementa: Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Língua Portuguesa, Literatura e Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Análise crítica dos documentos oficiais: BNCC e Documento Curricular para Goiás (DCGO) para o ensino médio.		
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2006.		
Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Parábola, 2015. BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. COSSON, Rildo. **Letramento literário***:* teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. NEVES, Maria Helena de M. **Gramática na Escola**. São Paulo: Contexto, 2001. SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Marcia. **Letramentos no Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2012.		

Identificação do Componente Curricular: **Estágio de Língua Inglesa IV**	Carga horária: **50h**	Período: **8º**
Ementa: Vivências na escola parceira (ensino médio). Engajamento em atividades de cunho didático-pedagógico. Envolvimento em aulas de Língua Inglesa. Planejamento e ministração de aulas de Língua Inglesa.		
Bibliografia Básica:		

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
JESUS, Dánie Marcelo de.; CARBONIERI, Divanize (org.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes, 2016.
MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana R. **(De)colonialidades na relação escola-universidade para a formação de professoras(es) de línguas**. Campinas: Pontes, 2020.

Bibliografia Complementar:
ALMEIDA FILHO, José Carlo Paes. de. **Lingüística Aplicada, ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes; Arte Língua, 2005.
BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006.
BOHN, Hilário I. Maneiras inovadoras de ensinar e aprender: a necessidade de des(re)construção de conceitos. *In*: LEFFA, Vilson J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001. p. 115-123.
MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento Crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

Identificação do Componente Curricular: **Estágio de Língua Portuguesa IV**	Carga horária: **50h**	Período: **8º**
Ementa: Vivências na escola parceira (ensino médio). Engajamento em atividades de cunho didático-pedagógico. Envolvimento em aulas de Língua Portuguesa. Planejamento e ministração de aulas de Língua Portuguesa.		
Bibliografia Básica: GABRIEL, Marta. **Educar**: a revolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013. ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015. SIGNORINI, Inês (org.). **Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.		
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BORTONI-RICARDO, Stela Maris *et al*. (org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014. CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. VAL, Maria da Graça C.; MARCUSCHI, Beth (org.). **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 2005.		

Ementas de disciplinas para o Núcleo Livre

Identificação do Componente Curricular: **Ensino de Língua Inglesa para Crianças**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Educação Linguística na Infância; praxiologias locais no ensino de línguas para crianças; educação crítica para crianças; uso de histórias infantis e jogos na interação; a transdisciplinaridade no ensino de língua inglesa para crianças; letramentos em avaliação no ensino para crianças.		
Bibliografia Básica: GARTON, S., COPLAND, F (Ed.) **The Routledge Handbook of Teaching English to Young Learner**s. New York, Routledge, 2019. ISBN: 978-1-315-62367-2. KAWACHI-FURLAN, C. J.. A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa na rede pública. In: Dirce Charara Monteiro; Renata Maria Moschen Nascente. (Org.). **Pesquisa, ensino e aprendizagem da língua inglesa**: olhares e possibilidades. 1ed.Araraquara: Cultura Acadêmica, 2013, v. 18, p. 179-208. ROCHA, C. H. Línguas estrangeiras na infância, formação cidadã e letramento crítico. In: Luciane Sturm; Claudia Toldo. (Org.). **Desafios contemporâneos no ensino**: língua materna e língua estrangeira. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 125-156. TONELLI, J. R. A.; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes . **O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças**. CALIDOSCÓPIO (UNISINOS), v. 8, p. 65-76, 2010.		

Identificação do Componente Curricular: **Ensino de Língua Inglesa e as Tecnologias Digitais**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Tecnologias de comunicação e informação aplicadas ao ensino de Língua Inglesa. Reflexões sobre o uso do computador e outras tecnologias para o processo de ensino e de aprendizagem das habilidades da Língua Inglesa como língua estrangeira. O emprego de ferramentas digitais no ensino de Língua Inglesa. Produção de materiais digitais para o ensino de Língua Inglesa. Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) em cursos presenciais.		
Bibliografia Básica: LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras nas comunidades virtuais**. IV Seminário de Línguas Estrangeiras, 2002, Goiânia. Anais do IV Seminário de Línguas Estrangeiras. Goiânia: UFG, Vol. 1, p. 95-108. 2002. BACICH. L, NETO. A. T, TREVISANI. F. M. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, p. 89-102, 2015. SILVA, T. D (Org). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.		

Identificação do Componente Curricular: **História da Língua Inglesa**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Estudo cronológico da história da Língua Inglesa dos primórdios ao momento presente, incluindo o “Old English Period”, “Middle English” e “Modern English”. Aspectos e características históricas da Língua Inglesa e sua transformação na produção oral e escrita.		
Bibliografia Básica: BURGESS, A. **English literature**. London: Longman, 1987. THORNLEY, G. C.; ROBERTS, Gwyneth. **An outline of english literature**. London: Longman, 1996. ALGEO, J. **Problems in the origins and development of the english language**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1982. (Text and workbook).		

Identificação do Componente Curricular: **Inglês para Fins Específicos: Leitura**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Estratégias de leitura em Língua Inglesa. Leitura crítica em língua inglesa. Estrutura textual. Gêneros textuais e discursivos na leitura em inglês para fins específicos. Compreensão dos elementos léxico gramaticais e sua organização no texto.		
Bibliografia Básica: VANS, T. & ST JOHN, M.J. **Developments in ESP**: a multi-disciplinary approach. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998. ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English**: a course in learner training. New York: Cambridge University Press, 1989. HUTCHINSON, T. C. H.; WATERS, A. **English for specific purposes**: a leaming-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.		

Identificação do Componente Curricular: **Estudos da Tradução**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Tradução: conceitos introdutórios. Principais correntes do pensamento nos Estudos da Tradução. Campos de pesquisa na área de tradução. Teoria da tradução: estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. Aspectos linguísticos, literários. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução e original, tradutor e autor. Tradução literária e não literária. Tradução, cânone e sistema literário. A tradução como reescritura: patronagem, normas e ideologia.		
Bibliografia Básica: ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. São Paulo: Ática, 2007. BASSNETT, Susan. **Estudos da tradução**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003. OUSTINOFF, Michaël. **Tradução:** história, teorias e métodos. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.		

Identificação do Componente Curricular: **Língua Latina**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**

Ementa: Estudo introdutório da língua latina em seus aspectos gramaticais (fonética, fonologia, morfossintaxe, casos e declinações) e culturais (aspectos históricos, sociais, artísticos e literários).
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina:** curso único e completo. 23 ed. São Paulo:Saraiva, 1997. BELL, Barbara. **Minimus:** conhecendo o latim – livro do aluno. Trad. Fábia Alvim Leite. Ilustração: Helen Forte. São Paulo: Filocalia, 2015. LEITE, Leni Ribeiro. **Latine loqui:** curso básico de latim. Vol. 1. Vitória: EDUFES, 2016.

Identificação do Componente Curricular: **Linguagem e Sociedade**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Mudança linguística. Línguas indígenas brasileiras: uma história entre passado e presente. A influência afrodescendente na constituição da identidade linguística brasileira. Cultura e identidades: a questão dos estrangeirismos e dos empréstimos linguísticos no português brasileiro. Desigualdade social e preconceito linguístico.		
Bibliografia Básica: ALKMIM, Tânia Maria**.** Sociolinguística (Parte I). In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. V. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. BASSO, Renato M.; GONÇALVES, Rodrigo T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides Maurílio de Melo (Orgs.). **O direito à fala**: a questão do preconceito linguístico. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2002.		

Identificação do Componente Curricular: **Literatura Comparada – Intersemiose entre campos artísticos**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: A inserção do comparatismo no campo dos estudos literários. Relação entre o cânone e os estudos culturais. Pontos convergentes entre as literaturas que acontecem em países de língua portuguesa. Literatura e Intersemioses: as aproximações entre literatura e artes cênicas, literatura e cinema; literatura e meios eletrônicos e digitais.		
Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. WELLEK, R. & WARREN, A. – **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.		

Identificação do Componente Curricular: **Multiletramentos em práticas multimodais de leitura verbo-voco-visuais**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Conceitos básicos em multiletramentos e multimodalidades. Leitura. Entonação. Verbo, corpo e voz. Audiovisualidades na produção de sentidos. Tema e significação na língua.		
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, Tradução, Posfácio e Notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. PIOVEZANI, Carlos. **Verbo, Corpo e Voz**: dispositivos de fala pública e produção da verdade no discurso político. São Paulo: Editora Unesp, 2009. ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.		

Identificação do Componente Curricular: **Violência, gênero e discurso**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Noções de discurso e gênero. Definições de violência. Análise discursiva das identificações de gênero. Sujeitos do sexo/gênero/desejo. Gênero e psicanálise. Constituição de subjetividade em discursos transfeministas. Violência sexual em mulheres durante a ditadura civil-militar. Corpo e linguagem. Violência gênero e poder. Estupro, cultura do estupro e feminicídio. Representações de gênero e violência em campanhas públicas, na literatura e no cinema.		
Bibliografia Básica: BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. STEVES, Cristina. et.al. **Mulheres e violências**: interseccionalidades. Brasília: Technopolitk, 2017. ZOPPI FONTANA, Mônica G. FERRARI, Ana Josefina (orgs.) **Mulheres em discurso**: gênero, linguagem e ideologia.		
v.1. Campinas: Pontes, 2017.		

Identificação do Componente Curricular: **Cinema, discurso e ensino**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Sentidos de cinema. Imagens e discurso. A ordem discursiva da imagem em movimento. Filmes e ideologia. A linguagem verbal e não verbal. A linguagem cinematográfica. O cinema na escola. Relação professor e aluno a partir do cinema. Metáfora e metonímia no gesto de interpretação. Efeitos das posições sujeitos.		
Bibliografia Básica: BOLOGNINI, Carmen Zink (org.) **Discurso e ensino**: o cinema na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2007. JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. Trad. Magda Lopes. Editora Senac: São Paulo, 2009. NILTON, Milanez. **Discurso e imagem em movimento**: o corpo horrorífico do vampiro no trailer. São Carlos: Claraluz, 2011.		

Identificação do Componente Curricular: **Discurso, cultura e mídias**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Mídia, linguagem, discurso, circulação da cultura e do conhecimento. Diversidade cultural e mídias. Arquivos digitais e constituição e autoria. Registros do corpo na/pela mídia. Identidade e linguagem online. Práticas pedagógicas no ciberespaço. Estudos das diversas semioses e modalidades de linguagem em relação às diferentes mídias e tecnologias, e suas possibilidades no ensino e na educação.		
Bibliografia Básica: BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. DIAS, Cristiane. **Sujeito, sociedade e tecnologia**: a discursividade da rede (de sentidos). São Paulo: Hucitec, 2012. FLORES, Giovanna G. Benedetto, NECKEL, Nadia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda. (orgs.) **Discurso, cultura e mídia**: pesquisas em rede. Palhoça: Unisul, 2015.		

Identificação do Componente Curricular: **Fonética, Fonologia e Ensino de LIBRAS**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Introdução à Fonética e à Fonologia. Fonética e fonologia sincrônica. Fonética articulatória: a produção dos sons da fala. Os conceitos de fone, fonema, alofone. Análises fonéticas e fonológicas da língua portuguesa. Estudos sobre a fonologia da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.		
Bibliografia Básica: CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L.B. **Língua brasileira de sinai**s: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artimed, 2004. SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo:Contexto, 2001.		

Identificação do Componente Curricular: **Estudos do Léxico**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Introdução às Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Conceituação de Lexicologia. Processos de formação de palavras e criatividade lexical. Neologia. Gírias. Conceituação de Lexicografia. História da Lexicografia em Língua Portuguesa. O dicionário como instrumento de gramatização. Tipologia lexicográfica. Macroestrutura e Microestrutura de dicionários. O verbete lexicográfico. Lexicografia pedagógica.		
Bibliografia Básica: ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990. BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2003. WELKER, H. A. **Dicionários**: uma pequena introdução à Lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.		

Identificação do Componente Curricular: **Linguística Enunciativa**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: Os estudos da Linguística da Enunciação. Concepções de enunciação e de enunciado. O aparelho formal da enunciação, de Émile Benveniste. Bakhtin e seus conceitos discursivo-enunciativos: dialogismo, interação e alteridade.		
Polifonia, argumentação e enunciação em Oswald Ducrot.		
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BENVENISTE, Émile**. Problemas de Linguística Geral II.** Campinas: Pontes, 1996. GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 3.ed. Campinas: Pontes, 2005.		

Identificação do Componente Curricular: **Estudos em Mudança e Variação Linguística**	Carga horária: **60h**	Período: **Livre**
Ementa: História da língua portuguesa. História das ideias linguísticas no Brasil. Os estudos linguísticos do Século XX: gramática histórico-comparativa e os neogramáticos. A mudança linguística na perspectiva historicista. Metaplasmos. Etimologia. A mudança linguística na perspectiva variacionista. Classificação da variação linguística. Preconceito linguístico. Variação e ensino.		
Bibliografia Básica: CASTRO, Ivo. **Introdução à História do Português**. 2.ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011. FARACO, Carlos Alberto**. Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005. LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo, SP: Parábola, 2008.		

21.3. Dimensionamento da carga horária da matriz curricular

Os dias letivos são definidos pela Lei 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional: "Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver" (BRASIL, 1996).

A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, sendo definido pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007 e pela Resolução CNE/CES 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.

No âmbito da UEG o tempo de aula decorre de necessidades de organização acadêmica e tem a duração de 55 (cinquenta e cinco) minutos e as atividades são realizadas ao longo do curso sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos, levando em consideração conteúdos curriculares relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso, com pleno dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. Destaca-se que o curso será realizado no período apresentado na matriz curricular, com possibilidade de aulas preferencialmente de segunda a sexta-feira. Assim, a carga horária do matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas está assim dimensionada:

Conteúdo de Formação		Soma da carga horária			
		Teórica	Prática	(CHT teórica e prática)	Créditos
Núcleo Específico (NE)		1.860	-	1.860	124
Núcleo Modalidade (NM)		420	-	420	28
Núcleo Comum (NC)		120	-	120	8
Núcleo Livre (NL)		180		180	12
Estágio do Curso (EC)			400	400	
Trabalho de conclusão de curso (TCC) ou Trabalho de curso (TC)			60	60	
Atividades de Extensão (AE) equivalente à 10% da CHT do curso distribuída no PPC (CCE)	Atividades Curriculares de Extensão (ACE)		-	360	10%
	Componentes Curriculares de Extensão (CCE)		360		
Atividades Complementares (AC) conforme DCN			200	200	
Prática como Componente Curricular (PCC)			400	400	
Carga Horária Total do Curso		**2.580**	**1.020**	**3.600**	**172**

21.4. Identificação do curso

Nome do curso: Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas

Modalidade: Licenciatura

Regime de Funcionamento: Presencial

Regime Acadêmico: Semestral

Período de funcionamento: 8 semestres Temporalidade: Anual

Tempo de integralização: Mínimo de 4 (quatro) anos e Máximo de 6 (seis) anos

Vagas: 40 vagas por processo seletivo

Início de vigência da Matriz Curricular: 2021/1

Carga horária total: 3.600 horas

Formas de ingresso

Conforme Art. 50 da Resolução CsA 1052/2018, o ingresso aos cursos de graduação dar-se-á das seguintes formas:

I - para o preenchimento das vagas previstas nos PPCs:

a) processo seletivo/vestibular;

b) processo seletivo/Enem;

II - para o preenchimento das vagas disponíveis:

a) reingresso;
b) transferência;
c) portador de diploma de curso de graduação;
d) intercâmbio
e) - transferência ex officio;

III - para vagas destinadas a portadores de visto de refugiados e portadores de visto permanente por razões humanitárias;

IV - para as vagas de Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G);

V - outras formas de ingresso, definidas pela UEG, mediante convênio, parceria, acordo ou políticas públicas.

21.5. Matriz Curricular

PRG Pró-Reitoria de Graduação — Universidade Estadual de Goiás — ESTADO DE GOIÁS

MATRIZ CURRICULAR UNIFICADA DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Processo:	202200020009993
Nome do curso:	**Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas.**
Tipo de graduação:	Licenciatura
Início de vigência da Matriz Curricular:	2021/1
Carga horária do curso:	3.600 horas
Regime Acadêmico:	Semestral
Modalidade de ensino:	Presencial
Tempo para Integralização:	mínimo: 4 anos
	máximo: 6 anos
Temporalidade:	Anual
Turno:	Matutino ou Noturno*[1]
Vagas oferecidas:	40 vagas
Instituto Acadêmico de vinculação do curso:	Instituto Acadêmico de Educação e Licenciaturas

Períodos	Conteúdo de formação	Componentes curriculares com carga horária prática ou teórica	Componentes curriculares com pré-requisitos	CH Semanal	CH - Semestral			CR Créditos
					CH Teórica	CH Prática	CH Total	
1º	Núcleo Específico	Introdução aos Estudos Linguísticos		4	60		60	4
1º	Núcleo Modalidade	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		4	60		60	4
1º	Núcleo Específico	Língua Inglesa I		4	60		60	4
1º	Núcleo Comum	Linguagem, Tecnologias e Produção Textual		4	60		60	4
1º	Núcleo Específico	Teoria Literária I		4	60		60	4
Carga Horária Total do Período				**20**	**300**	**0**	**300**	**20**
2º	Núcleo Específico	Língua Inglesa II		4	60		60	4
2º	Núcleo Específico	Linguística Geral		4	60		60	4
2º	Núcleo Específico	Laboratório de Expressão Oral em Língua Inglesa		4	60		60	4
2º	Núcleo Modalidade	Metodologia Científica		4	60		60	4
2º	Núcleo Específico	Teoria Literária II		4	60		60	4
Carga Horária Total do Período				**20**	**300**	**0**	**300**	**20**
3º	Núcleo Comum	Diversidade, Cidadania e Direitos		4	60		60	4
3º	Núcleo Específico	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa		4	60		60	4
3º	Núcleo Específico	Língua Inglesa III		4	60		60	4
3º	Núcleo Específico	Literaturas de Língua Portuguesa I		4	60		60	4
3º	Núcleo Modalidade	Políticas Educacionais		4	60		60	4
Carga Horária Total do Período				**20**	**300**	**0**	**300**	**20**
4º	Núcleo Modalidade	Didática		4	60		60	4
4º	Núcleo Específico	Língua Inglesa IV		4	60		60	4
4º	Núcleo Específico	Literaturas de Língua Portuguesa II		4	60		60	4
4º	Núcleo Específico	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I		4	60		60	4
4º	Núcleo Modalidade	Sociologia da Educação		4	60		60	4
Carga Horária Total do Período				**20**	**300**	**0**	**300**	**20**
5º	Núcleo Modalidade	História da Educação		4	60		60	4
5º	Núcleo Específico	Língua Inglesa V		4	60		60	4
5º	Núcleo Específico	Literaturas de Língua Portuguesa III		4	60		60	4
5º	Núcleo Específico	Morfossintaxe da Língua Portuguesa II		4	60		60	4
5º	Núcleo Específico	Práticas de Ensino de Língua Inglesa I		2	30		30	2
5º	Núcleo Específico	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I		2	30		30	2
5º	Núcleo Específico	Estágio de Língua Inglesa I					50	
5º	Núcleo Específico	Estágio de Língua Portuguesa I					50	
Carga Horária Total do Período				**20**	**300**	**0**	**400**	**20**
6º	Núcleo Específico	Estudos do Texto		4	60		60	4
6º	Núcleo Específico	Língua Inglesa VI		4	60		60	4
6º	Núcleo Específico	Literaturas de Língua Portuguesa IV		4	60		60	4
6º	Núcleo Modalidade	Psicologia da Educação		4	60		60	4
6º	Núcleo Específico	Práticas de Ensino de Língua Inglesa II		2	30		30	2

6º	Núcleo Específico	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II		2	30		30	2
6º	Núcleo Específico	Estágio de Língua Inglesa II					50	
6º	Núcleo Específico	Estágio de Língua Portuguesa II					50	
Carga Horária Total do Período				**20**	**300**	**0**	**400**	**20**
7º	Núcleo Específico	Estudos de Linguística Aplicada		4	60		60	4
7º	Núcleo Específico	Estudos de Semântica e de Pragmática		4	60		60	4
7º	Núcleo Específico	Língua Inglesa VII		4	60		60	4
7º	Núcleo Específico	Literaturas de Língua Inglesa I		4	60		60	4
7º	Núcleo Específico	Trabalho de Curso I					30	
7º	Núcleo Específico	Práticas de Ensino de Língua Inglesa III		2	30		30	2
7º	Núcleo Específico	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa III		2	30		30	2
7º	Núcleo Específico	Estágio de Língua Inglesa III					50	
7º	Núcleo Específico	Estágio de Língua Portuguesa III					50	
Carga Horária Total do Período				**20**	**300**	**0**	**430**	**20**
8º	Núcleo Específico	Estudos do Discurso		4	60		60	4
8º	Núcleo Específico	Língua Inglesa VIII		4	60		60	4
8º	Núcleo Específico	Literatura Infantojuvenil		4	60		60	4
8º	Núcleo Específico	Literaturas de Língua Inglesa II		4	60		60	4
8º	Núcleo Específico	Trabalho de Curso II					30	
8º	Núcleo Específico	Práticas de Ensino de Língua Inglesa IV		2	30		30	2
8º	Núcleo Específico	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa IV		2	30		30	2
8º	Núcleo Específico	Estágio de Língua Inglesa IV					50	
8º	Núcleo Específico	Estágio de Língua Portuguesa IV					50	
Carga Horária Total do Período				**20**	**300**	**0**	**430**	**20**
Carga Horária Total dos Períodos				**160**	**2.400**	**-**	**2.860**	**160**

Conteúdo de Formação		Soma da carga horária			
		Teórica	Prática	(CHT	Créditos
Núcleo Específico (NE)		1.860	-	1.860	124
Núcleo Modalidade (NM)		420	-	420	28
Núcleo Comum (NC)		120	-	120	8
Núcleo Livre (NL)		180		180	12
Estágio			400	400	
Trabalho de curso (TC)			60	60	
Atividades de Extensão (AE) equivalente à 10% da CHT do curso distribuida no PPC (ACE + CCE)	Atividades Curriculares de Extensão (ACE)			360	10%
	Componentes Curriculares de Extensão (CCE)		360		
Atividades Complementares (AC) conforme DCN			200	200	
Atividades Práticas dos Componentes Curriculares (APCC)			400	400	
Carga Horária Total do Curso		**2.580**	**1.020**	**3.600**	**172**

Observações:

*1) *¹As informações acerca das diversas ofertas do curso nos Câmpus e Unidades Universitárias (UnU) da UEG, do "Tempo para Integralização" (anos ou semestres), da "Temporalidade" (anual ou semestral), do "Turno" (matutino, vespertino, noturno e integral) e do regime acadêmico de oferta (semestral ou anual) estão definidas no PPC (dentre estas opções) e serão disponibilizadas no Edital do Processo Seletivo (vestibular - uma ou duas vezes ao ano) conforme as normas estabelecidas pela UEG.*

2) A divisão da carga horária em teórica e prática dos núcleos de modalidade, núcleo comum e núcleo livre constarão no Plano de Ensino do Docente.

3) A carga horária dos Componentes Curriculares de Extensão (CCE) consta no PPC e no regulamento de inserção curricular da extensão do curso (RICEx).

4) A carga horária das Atividades Práticas dos Componentes Curriculares (APCC) do curso de licenciatura distribuída no PPC consta no Regulamento das Atividades Práticas dos Componentes Curriculares (RAPCC) do curso.

22. Referências Bibliográficas do PPC

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: CNE, 2015.

CENCI, Antonio Vitório; FÁVERO, Altair Alberto. Notas sobre o papel da formação humanística na universidade. **Revista Pragmateia Filosófica**, a. 2. n. 1, out, 2008. Disponível em:

<https://www.nuep.org.br/site/images/pdf/rev-pragmateia-v2-n1-out-2008-notas-sobre-o-papel.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

CHAUI, M. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000

GOIÁS. Universidade Estadual de Goiás. **Resolução CsU n. 990/2021**. Estabelece as diretrizes para curricularização da extensão nos cursos de graduação da UEG. Anápolis: UEG, 2021.

GOIÁS. Universidade Estadual de Goiás. **Resolução CsU n. 1060 de 28 de setembro de 2022.** Aprova o regulamento das diretrizes básicas para a estrutura curricular e para as disciplinas de núcleos livres, comum e modalidade dos Cursos de graduação Universidade Estadual de Goiás. Anápolis: UEG, 2022.

GOIÁS. Universidade Estadual de Goiás. **Resolução CsU n. 1062 de 29 de setembro de 2022.** Aprova o regulamento Geral das Atividades Complementares (AC) nos cursos de graduação, no âmbito da Universidade Estadual de Goiás. Anápolis: UEG, 2022b.

GOIÁS. Universidade Estadual de Goiás. **Resolução CsU n. 1063 de 29 de setembro de 2022.** Aprova o regulamento Geral de Trabalho de Curso (TC) nos cursos de graduação no âmbito da Universidade Estadual de Goiás. Anápolis: UEG, 2022c.

GOIÁS. Universidade Estadual de Goiás. **Resolução CsU n. 1064 de 29 de setembro de 2022.** Aprova o regulamento Geral de Projetos de Ensino nos cursos de graduação, no âmbito da Universidade Estadual de Goiás. Anápolis: UEG, 2022d.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; CHAGAS, Julia Chamusca. "Direitos humanos e projeto político-pedagógico: a escola como espaço da construção democrática". *In*: RIBEIRO, Mara Rejane; RIBEIRO, Getúlio (org.). **Educação em direitos humanos e diversidade:** diálogos interdisciplinares. Maceió: Edufal, 2012. p. 221-245.

SARMENTO, George. As gerações dos Direitos Humanos e os desafios da efetividade. *In*: RIBEIRO, Mara Rejane; RIBEIRO, Getúlio (org.) **Educação em direitos humanos e diversidade:** diálogos interdisciplinares. Maceió: Edufal, 2012. p. 109-128.

Homologado na Câmara de Graduação em 27/06/2023.